



República de Angola  
Ministério da Educação

4

# LÍNGUA PORTUGUESA

—  
4.ª CLASSE



  
PROGRESSO  
EDITORA

4

LÍNGUA  
PORTUGUESA

—  
4.ª CLASSE

**Título**

Língua Portuguesa | Manual da 4.ª Classe

**Redacção de conteúdos**

Filomena de Carvalho

Helena Mesquita

Liliana Quizela

Bernardino Valente Calossa

Domingos João Calhengue

Edson Manuel Francisco Futy

Garcia Muzinga Massala Francisco

Hegel Mário

Isaura António Lino

Manuel Pierre

**Ilustração**

Juques de Oliveira

**Capa**

Ministério da Educação - MED

**Coordenação Técnica para a Actualização e a Correção**

Ministério da Educação - MED

**Revisão de Conteúdos e Linguística**

Paula Henriques – Coordenadora

Catele Conceição Jeremias

Cicero Ivan Mesquita

Domingos Cordeiro António

Gabriel Albino Paulo

Santiago Kitumba Frederico Fragoso

Tunga Samuel Tomás

Yuri Azevedo

**Impressão**

Damer

**Ano / Edição / Tiragem**

2021 / 1.ª Edição / 1 228 341 Exemplares

**Depósito legal**

10 255/2021

**ISBN**

978-989-762-290-8



Rua Maria Luisa (próximo da Padaria Jopic)

Viana, Luanda – Angola

geral@progressoeditora.com

**© 2021 PROGRESSO EDITORA**

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor. Ficam salvaguardados os direitos das instituições afectas ao Ministério da Educação, sempre que estiver comprovada a necessidade de realização de estudos, com vista ao desenvolvimento directo ou indirecto do processo de ensino-aprendizagem.

# APRESENTAÇÃO

Querido(a) aluno(a),

As lições seleccionadas para esta classe visam conduzir-te ao nível do progresso e do desenvolvimento, num mundo em constante mudança, através de conteúdos e de exercícios diversificados para a consolidação de algumas matérias, assim como o conhecimento de outras.

Deste modo, irás estudar, neste manual escolar de Língua Portuguesa da 4.<sup>a</sup> Classe, matérias sobre a compreensão de textos, o vocabulário, a gramática e o funcionamento da língua.

Esperamos que as lições a serem estudadas te ajudem a ampliar os conhecimentos, a desenvolver habilidades e a compreender as realidades actuais do nosso país, do nosso continente e do mundo, pois será desta forma que crescerás social e intelectualmente.

O Ministério da Educação



# Índice

## Tema 1

### A COMUNIDADE E A SOCIEDADE

<i>A minha comunidade</i> .....	08	<i>Caminho do mato</i> .....	34
<i>Angola</i> .....	09	<i>As profissões</i> .....	35
<i>África</i> .....	13	<i>Prevenir</i> .....	37
<i>As nossas manifestações culturais</i> ....	14	<i>ABC</i> .....	37
<i>Vida em sociedade</i> .....	15	<i>“Triângulo do Fogo”</i> .....	38
<i>A habitação I</i> .....	19	<i>O que fazer antes de um incêndio?</i> ...	38
<i>A habitação II</i> .....	22	<i>Incêndio na escola! O que fazer?</i> .....	39
<i>Os serviços sociais</i> .....	23	<i>E depois?</i> .....	39
<i>O meu amiguinho Dito</i> .....	24	<i>Em conclusão</i> .....	40
<i>O Dia da Mãe</i> .....	25	<i>“Kibala”, o Rei Leão</i> .....	41
<i>O Dia do Pai</i> .....	26	<i>Do Zimbo ao Kwanza</i> .....	47
<i>Contratados</i> .....	28	<i>Cuidado com as minas I</i> .....	51
<i>O petróleo</i> .....	29	<i>Os diferentes tipos de minas e</i>	
<i>Eu tenho um sonho</i> .....	31	<i>engenhos explosivos</i> .....	53
<i>A habitação III</i> .....	32	<i>Cuidado com as minas II</i> .....	54

## Tema 2

### A SAÚDE

<i>A higiene</i> .....	57	<i>Sumos de frutos</i> .....	86
<i>O termómetro</i> .....	61	<i>Tenho de comer carne para ser saudável?</i> ..	90
<i>O paludismo</i> .....	66	<i>O que é a cólera?</i> .....	94
<i>Os vícios</i> .....	70	<i>Higiene pessoal</i> .....	98
<i>Higiene alimentar</i> .....	75	<i>A higiene da casa</i> .....	101
<i>Porque nos vacinamos?</i> .....	80	<i>Adivinha quem é?</i> .....	104
<i>Os dentes</i> .....	81		

# Tema 3

## A NATUREZA

<i>A Carta da Natureza</i> . . . . .	106	<i>Migrações</i> . . . . .	132
<i>A pérola misteriosa I</i> . . . . .	108	<i>Os caminhos da terra, da água e do ar</i> . . . . .	134
<i>A pérola misteriosa II</i> . . . . .	113	<i>O mar!</i> . . . . .	136
<i>A água</i> . . . . .	118	<i>A pesca do carapau</i> . . . . .	141
<i>As plantas lutam pela vida</i> . . . . .	120	<i>As pedras falam?</i> . . . . .	144
<i>Chuva</i> . . . . .	121	<i>É bom saber que</i> . . . . .	145
<i>Velhas florestas de agora</i> . . . . .	122	<i>A poluição</i> . . . . .	146
<i>A estória de uma bela alface</i> . . . . .	123	<i>A Arqueologia</i> . . . . .	147
<i>Os Três Reinos</i> . . . . .	128		

# Tema 4

## OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

<i>História dos meios de comunicação</i> . . . . .	149	<i>O envelope</i> . . . . .	161
<i>A Imprensa</i> . . . . .	151	<i>Satélites indispensáveis</i> . . . . .	163
<i>Viajantes no espaço</i> . . . . .	152	<i>Sabes como usar o telefone?</i> . . . . .	164
<i>Telemóvel</i> . . . . .	154	<i>O jornal</i> . . . . .	165
<i>É bom saber que</i> . . . . .	156	<i>Viajar é conhecer, é descobrir</i> . . . . .	166
<i>Os meios de comunicação</i> . . . . .	157	<i>Os transportes</i> . . . . .	168
<i>Um livro que viajava</i> . . . . .	160	<i>Televisão: a caixinha mágica</i> . . . . .	170
<i>Estrutura de uma carta</i> . . . . .	161	<i>O valor da pontuação</i> . . . . .	172

# Tema 1

## *A Comunidade e a Sociedade*





## A minha comunidade

Na minha comunidade há lugares muito bonitos e muitas figuras históricas. É uma comunidade antiga que convive com o moderno e tem várias ruas, cada uma com o seu nome. Há muitas habitações antigas que embelezam a comunidade e muitos monumentos que nos ajudam a lembrar do seu passado histórico. Há também habitações modernas que foram erguidas com a evolução dos tempos.

Os mais velhos da comunidade, no seu ondjango, contam várias histórias e vivências aos mais jovens.

Durante o dia, os adultos deslocam-se ao trabalho e as crianças vão à escola.

Existem mercados onde podemos comprar alguma fruta e hortaliça, como a maçã, a banana, o tomate, a beringela, a couve, o repolho, entre outras.

A minha comunidade é rica e muito linda. Os costumes e as tradições fazem dela uma verdadeira lenda, porque a sua história é única.

Mbyavanga Emília Bundo  
Santiago Kitumba Fragoso



**Ondjango** — tendas para reuniões nas aldeias.

**Hortaliça** — plantas comestíveis que se desenvolvem a partir das raízes.

## Angola

Angola é um país grande e belo. Faz parte do continente africano. Pela sua extensão (cerca de 1 246 700 km<sup>2</sup>), é dos maiores países de África.

Tem grandes florestas, onde a luz do Sol não penetra, savanas imensas cobertas de capim e desertos onde só há areia e pedras.

O seu mar, abundante em peixe, forma praias maravilhosas de areia branca e coqueiros encurvados.

Os seus rios, numerosos, ora calmos ora agitados, cortam o nosso país em todos os sentidos.

No seu solo cultivam-se variados produtos. Do seu subsolo extraem-se numerosas riquezas.

E o seu Povo?

Generoso, trabalhador, aproveita e transforma todas as riquezas para melhorar as suas condições de vida.



Fig. 1- Representação de algumas riquezas de Angola.

### Provérbio

«Frango que sabe esgaravatar não há-de morrer de fome.»



**Extensão** — vastidão; grandeza.

**Penetra** — entra; passa.

## ESTUDO DO TEXTO

*Exploração vocabular*

Forma frases com as seguintes palavras:

- numerosos \_\_\_\_\_
- generoso \_\_\_\_\_
- abundante \_\_\_\_\_

*Compreensão do texto*

1. De que continente Angola faz parte?
2. Qual é a extensão do território angolano?
3. Lê novamente o texto e completa as lacunas.

- a) \_\_\_\_\_ é um \_\_\_\_\_ grande e \_\_\_\_\_.
- b) Tem grandes \_\_\_\_\_, onde a \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ não \_\_\_\_\_.
- c) O \_\_\_\_\_ mar \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ praias \_\_\_\_\_ de areia \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

*Funcionamento da língua***Classificação das palavras quanto ao número de sílabas**

Observa a frase.

- a) **Angola** é um país grande e **belo**.

A palavra Angola apresenta três sílabas (An-go-la). A palavra belo apresenta duas sílabas (be-lo).

Divide em sílabas as palavras abaixo.

- grande \_\_\_\_\_
- numerosos \_\_\_\_\_
- riquezas \_\_\_\_\_

#### FICHA GRAMATICAL

#### ***Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.***

Quanto ao número de sílabas, as palavras classificam-se em:

**Monossilábicas** (uma sílaba)

Exemplo: um, mas....

**Dissilábicas** (duas sílabas)

Exemplo: onde (on-de), vida (vi-da)

**Trissilábicas** (três sílabas)

Exemplo: florestas (flo-res-tas), produtos (pro-du-tos)

**Polissilábicas** (mais de três sílabas)

Exemplo: continente (con-ti-nen-te), maravilhosas (ma-ra-vi-lho-sas)

*Exercícios*

1. Completa a tabela abaixo com palavras do texto.

Monossilábicas	Dissilábicas	Trissilábicas	Polissilábicas
	fome		
		riquezas	
sol			
			numerosos

## DESENHO

1. Desenha o mapa de Angola.

## África

Este mapa representa o continente africano. Como vê, é constituído por muitos países. Apesar da sua extensão, África é um dos continentes menos povoados. Uma das causas desse fraco povoamento foi o tráfico de escravos. Milhões de africanos foram levados para outros continentes, onde a sua força de trabalho criou muitas riquezas.

Depois, com a colonização de África, as suas riquezas continuaram a ser roubadas, o que prejudicou o desenvolvimento dos povos africanos.



Fig. 2 - Mapa do continente africano.



**Constituído** — organizado; formado.

**Povoados** — habitados.

## As nossas manifestações culturais

Cada sociedade possui um conjunto de tradições, formas de pensar e de agir que se foram acumulando e transmitindo ao longo de gerações e que constituem a sua cultura.

O ser humano revela a sua cultura através de actividades diversas. Essas actividades são as manifestações culturais.

São manifestações culturais: a língua, os hábitos de vida, as tradições, as crenças, o vestuário, as festas, a arte, a literatura, a música, o cinema, entre outros, que no nosso país variam de região para região, conforme o viver das suas populações, a forma como enfrentam os seus problemas quotidianos e os resolvem. Variam, também, em função dos interesses das pessoas, do seu nível económico e do seu grau de instrução.

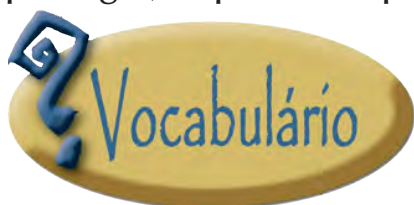
Assim, facilmente poderás perceber que, num país como o nosso, onde o território se distribui de formas tão diferentes, onde a população se ocupa de actividades tão diversas, sejam múltiplas as manifestações culturais.

Ao conjunto das manifestações culturais de um povo, que se vão transmitindo e enriquecendo de geração para geração, dá-se o nome de património cultural.

É o património cultural angolano que nos distingue dos outros povos: os museus, a paisagem, o mobiliário antigo, o candeeiro de petróleo, as danças e os cantares do povo, os chafarizes, as particularidades linguísticas, a arquitectura popular, as bandas de música, os utensílios de trabalho, a literatura angolana, enfim, um mundo de coisas que nos rodeia. Por isso, todos temos o dever de o proteger, impedindo que desapareça ou seja destruído.



Fig. 3 - Manifestações culturais do nosso país.



**Tradições** — transmissões de valores; hábitos; usos; recordações; memórias.

**Território** — área de um país; província; etc;

**Múltiplas** — várias.

In: *Descobrir a Nossa Terra*,  
Estudos Sociais, 5.º ano  
(Adaptado)

## Vida em sociedade

Desde que, há alguns milhares de anos, se fundaram as primeiras aldeias, os seres humanos passaram a viver em sociedade. Cada pessoa tem a sua profissão que exerce para o seu sustento e para o serviço da comunidade, porque, para podermos viver, precisamos uns dos outros.

A vida em sociedade obrigou os seres humanos a estabelecerem regras de convivência.

Já imaginaste o que aconteceria às nossas casas e às pessoas, se não houvesse regras para castigar os ladrões e os malfeitores? E se não houvesse regras para os automobilistas, como seria o trânsito nas estradas?

Essas regras chamam-se leis. Para fazer as leis e para organizar os serviços públicos há a Assembleia Nacional e o Governo.

Para escolhermos os nossos deputados e os governantes há as eleições.

O nosso País tem ainda o Presidente da República, que é o Chefe Supremo da Nação.

*In: Mundo Novo*



**Sustento** — alimento; aquilo que serve de alimentação; apoio.

**Malfeitores** — aqueles que cometem crimes; criminosos.

**Assembleia** — reunião de pessoas para determinado fim.

**Deputados** — membros eleitos para tratar de assuntos de outrem, junto da Assembleia Nacional.

**Governantes** — pessoas que dirigem uma nação.

**Chefe supremo** — responsável máximo, mais alto; que dirige um Estado ou uma Nação.

**Nação** — conjunto de indivíduos que estão ligados fundamentalmente por laços históricos, culturais; povo, raça, pátria; etc.



## ESTUDO DO TEXTO

*Exploração vocabular*

Forma frases com as seguintes palavras:

- Fundaram \_\_\_\_\_
- Sustento \_\_\_\_\_
- Nação \_\_\_\_\_

*Compreensão do texto*

1. Desde quando é que os seres humanos passaram a viver em sociedade?
2. O que é necessário para escolher os nossos deputados e governantes?
3. Completa com V (verdadeira) ou com F (Falsa).
  - a) A vida em sociedade obrigou os seres humanos a estabelecerem regras de convivência. [ ]
  - b) Essas regras chamam-se normas. [ ]
  - c) O Presidente da República é o Chefe Supremo da Nação. [ ]

*Funcionamento da língua*

1. Observa as palavras.
  - a) «...como seria o **trânsito** nas estradas e nas cidades?»A palavra trânsito é acentuada graficamente.
2. Retira do texto duas palavras acentuadas graficamente e escreve-as na linha abaixo.

---

## FICHA GRAMATICAL

## 1. Acentos gráficos

Os acentos gráficos existentes na Língua Portuguesa são:

Acento **agudo** (´) – marca, em sílabas tónicas, as vogais **á, é, ó** (abertas) e **í, ú** (fechadas).

Ex.: há, é, pó, país, República

Acento **grave** (˘) – usa-se nas combinações de pronomes demonstrativos e forma feminina do artigo definido com a preposição **a**.

Ex.: à (a+a), às (a+as), àquela (a+ aquela)

Acento **circunflexo** – marca, em sílabas tónicas, as vogais **â, ê, ô** (médias).

Ex.: trânsito, mês, avô.

### Exercícios

Reescreve as palavras do texto que contêm acentos gráficos.

## 1. Coloca os acentos nas seguintes palavras:

ciencia, agua, Africa, radio, medico, pessego e lingua

## 2. Corrige as palavras seguintes que estejam mal acentuadas:

café, sò, matemática, lingua, júizo

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Com a ajuda dos teus encarregados de educação, escreve a realidade social da comunidade onde vives.

## A habitação

I



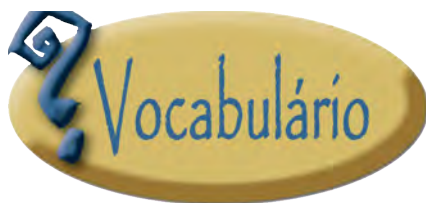
Fig. 4 - Diferentes tipos de habitação.

Nem sempre o ser humano viveu em casas como as que agora tem para se abrigar.

Abrigava-se nas cavernas das montanhas, nos troncos escavados das árvores ou entre os rochedos das serras e à beira-mar. O abrigo permitia que o ser humano primitivo se protegesse das feras e dos temporais.

Mais tarde, abandonou as cavernas e, conforme o clima, os materiais que podia utilizar e até o seu modo de vida, e foi construir a sua habitação.

Em África, por exemplo, região rica em madeira, das casas de pau-a-pique cobertas de capim, foram evoluindo para a construção de casas de madeiras e desde há algum tempo que constrói habitações definitivas com maior tempo de duração.



Na Europa, o ser humano construiu casas de pedra, não só porque esta abundava na região, mas porque melhor o defendia dos invernos frios com neve e chuva.

**Habitação** — residência; morada; vivenda; lugar em que se habita.

**Abrigar** — agasalhar; proteger; defender.

**Primitivo** — relativo aos primeiros tempos.

## ESTUDO DO TEXTO

*Exploração vocabular*

Forma frases com as seguintes palavras:

- Casas \_\_\_\_\_
- Cavernas \_\_\_\_\_
- Clima \_\_\_\_\_

*Compreensão do texto*

1. Quantos tipos de habitação a gravura do texto apresenta?
2. Por que razão os primeiros homens também eram chamados de homens das cavernas?
3. As habitações eram do mesmo tipo em todos os continentes? Porquê?

## FICHA GRAMATICAL

***Sinais auxiliares da escrita***

*Sinais que facilitam a leitura correcta das palavras.*

Apresentam-se abaixo alguns sinais:

O **til** (~) – indica a vogal nasal.

Ex.: habitação, regiões

A **cedilha** (ç) – altera o som da letra **c**.

Ex.: habitação, açúcar

**Atenção!** Apenas quando a letra **c** antecede as vogais **a**, **o** e **u**. Diante das vogais **e** e **i**, não se utiliza a cedilha.

O **hífen** – liga elementos de palavras compostas.

Ex.: pau-a-pique, pica-pau

### Exercícios

1. Indica a vogal nasal nas seguintes palavras:

não, construção, portões

2. Preenche os espaços com **ç**, **s** e **ss**:

Ma \_ ã, \_ ala, mo \_ a, ma \_ a

3. Escreve quatro palavras compostas, ligadas por hífen.

---

### DESENHO

1. Desenha uma casa, pinta-a e faz a legenda.

## A habitação

### II

Há regiões, como a Ásia, onde a população, por ser muito numerosa e pobre, se vê obrigada a viver dentro dos barcos que lhe servem de transporte.

Nos desertos, como o ser humano é obrigado a uma constante procura de água, alimentos e pastagens, utiliza as tendas desmontáveis feitas de peles de animais e de panos.

E nas regiões onde durante todo o ano há gelo?

Aí, o ser humano utiliza blocos desse mesmo gelo, assentes uns sobre os outros.

Actualmente, existem variados materiais de construção como o cimento armado, o tijolo, o vidro, a pedra, entre outros. Mas em muitas regiões ainda se usam formas tradicionais de habitação.



Fig. 5 - Casas de chapa.



Fig. 6 - Casa de pau-a-pique.



Fig. 7 - Barcos usados como casa.



Fig. 8 - Casa de paus com tecto de capim.



Fig. 9 - Casa de blocos e cimento.



Fig. 10 - Casa de blocos de gelo.



**Tendas desmontáveis** — pequenas habitações que se podiam desmontar e que eram usadas por povos nómadas que se dedicavam à pastorícia. Nos dias de hoje ainda se usam tendas desmontáveis para campismo ou retiros.

## Os serviços sociais

Além das casas para viver, existem outras construções com muita utilidade. Não se destinam apenas a uma família, mas são úteis a todas as pessoas — à comunidade.

Nesses edifícios realizam-se actividades profissionais de que todos precisamos. Por isso lhes chamamos Serviços Sociais. São, por exemplo, os hospitais, onde vamos tratar-nos quando estamos doentes, as escolas onde os jovens, as crianças e os adultos aprendem, os teatros, cinemas e parques onde as pessoas podem ocupar os seus tempos livres e tantos outros que podem ver-se nas imagens que se seguem.



Fig. 11 - Hospital Josina Machel – Maria Pia.



Fig. 12 - Magistério Mutu-Ya-Kevela.



**Edifício** — construção de grandes dimensões destinada a habitação, empresas, oficinas, fábricas, hospitais, entre outros.

*In: Outros Amigos 3, Meio Físico e Social,  
1.º ano, 2.ª fase, Texto Editora*



Fig. 13 - Pré-escolar / creche.



Fig. 14 - Idoso a ser acompanhado.



Deves mostrar respeito e solidariedade para com os portadores de deficiência.

### O meu amiguinho Dito

Lá no meu bairro, vive um menino muito simpático. Chama-se Dito.

Ele gosta muito de brincar connosco, mas não pode participar em todas as brincadeiras porque não consegue andar bem. Anda com a ajuda de dois paus, que se chamam muletas.

Quando jogamos futebol, ele é o árbitro.

Fica sentado por cima de um tronco alto e vai apitando quando alguém joga mal.

Quando voltamos da escola, há sempre um voluntário para carregar a pasta do Dito.

Eu gosto muito de estudar com o Dito porque ele é um bom aluno.

Os pais do Dito economizaram dinheiro e compraram-lhe uma cadeira de rodas. Eu ofereci-me logo para empurrar a cadeira dele.



*In: Português Para Todos, 3.ª Classe  
Livro do Aluno, publicado pela  
Macmillan Moçambique, Lda.*

Fig. 15 - O menino Dito é muito acarinhado pelos colegas e amigos.

## O Dia da Mãe



Fig. 16 - Uma menina a dar um beijo à sua mãe, por ocasião do Dia da Mãe.

Um dia muito especial: o Dia da Mãe.

Mãe  
Tu és o \_\_\_\_\_  
que me aquece  
todos os dias.

Mãe  
És a \_\_\_\_\_  
mais linda  
do jardim do Mundo!

*In: Português Para Todos, 3.ª Classe,  
Livro do Aluno, publicado pela  
Macmillan Moçambique, Lda.*



Fig. 17 - A mãe a receber presentes no Dia da Mãe.



Fig. 18 - Uma rosa vermelha.

### ACTIVIDADE

1. Completa os espaços em branco dos textos acima. Depois escolhe o texto de que mais gostaste e copia-o para uma folha. A seguir, faz um desenho bonito relacionado com o texto e oferece tudo à tua mãe.
2. Descreve o significado das três figuras que observaste.

## O Dia do Pai

No dia 19 de Março, há um acontecimento muito especial: é o Dia do Pai. Vamos fazer-lhe uma prenda!

1. Recorta um rectângulo em cartolina, na cor que preferires, que caiba a tua mão.
2. Molha a tua mão numa tinta de cor diferente e estampa-a na cartolina.
3. Recorta um coração encarnado em papel de lustro (ou noutro material). Cola o coração na palma da mão que estampaste na cartolina (depois de a tinta estar seca).



Fig. 19 - Trabalho de estampagem para presentear o pai.



Fig. 20 - O filho a receber mimos do seu pai.

4. Escreve o seguinte texto no cartão:

*Para o meu pai fiz esta prenda,  
que lhe mostra a minha mão.  
Bom amigo e companheiro,  
é dele o meu coração.*

- Também podes fazer outra mensagem a teu gosto.

5. No canto superior direito escreves: Dia do Pai e a data.

6. Não te esqueças de escrever o teu nome no cartão.

7. Coloca um fio no cartão para o poderes pendurar.

8. Existem aqueles meninos que por alguma razão já não têm pai, mas vivem com o tio, o cunhado, o irmão ou mesmo com alguém que se ofereceu para cuidar deles. Podemos e devemos considerar essas pessoas como nossos pais.



Fig. 21 - Um quadro para homenagear o Dia do Pai.

## Contratados

Longa fila de carregadores  
domina a estrada  
com passos rápidos.

Sobre o dorso  
levam pesadas cargas.

Vão  
olhares longínquos  
corações medrosos  
braços fortes  
sorrisos profundos como águas  
profundas.

Largos meses os separam dos seus  
e vão cheios de saudades  
e de receio  
mas cantam.  
Fatigados  
Esgotados de trabalhos  
mas cantam

Cheios de injustiças  
Caladas no imo das suas almas  
e cantam.

Com gritos de protesto  
Mergulhados nas lágrimas  
do coração e cantam.

Lá vão  
perdem-se na distância  
na distância se perdem os seus  
cantos tristes.

Ah!  
eles cantam...

Agostinho Neto



**Dorso** — costas.

**Olhares longínquos** — olhares distantes.

**Fatigados** — cansados.

**Esgotados** — sem forças; gastos.

**Imo** — que está no lugar mais fundo; íntimo.



Fig. 22 - Imagem de contratados sob controle de pombeiros atados ao pelourinho.

## O petróleo

O ser humano aprendeu desde muito cedo a servir-se do petróleo, limitando-se a usar aquele que aparecia à superfície da terra, para a iluminação, como combustível.

Depois, descobriu o seu grande valor e possibilidades de utilização e começou a procurá-lo nas profundezas da terra.

Mais tarde, descobriu que também o mar possuía esse líquido tão precioso. Mas o petróleo encontrado na terra ou no mar não pode ser utilizado assim...

Como tirá-lo das profundezas e purificá-lo?

É então que o ser humano começa a fazer sondagens e inventa plataformas de perfuração para o extrair.

Como esse petróleo-bruto não pode ser utilizado tal como se encontra, é transportado para as refinarias através de navios-cisternas, chamados petroleiros, autotanques, entre outros.

Nas refinarias, grandes construções técnicas, esse petróleo-bruto é filtrado e refinado. Aí os elementos que contém são separados.

Assim se obtém, por exemplo, a gasolina, sem a qual os carros, os aviões, os barcos, as máquinas, os motores, entre outros, não podem trabalhar. Tu já sabes que uma das grandes riquezas de Angola é o petróleo e que é em Cabinda que se encontra a maior reserva deste produto.



**Possibilidades** — *posses; capacidades.*

**Profundezas** — *profundidades.*



Fig. 23 - Exploração do petróleo na superfície.



Fig. 24 - Exploração do petróleo no mar.

## ESTUDO DO TEXTO

*Exploração vocabular*

Cria frases a partir das seguintes palavras:

- Petróleo \_\_\_\_\_
- Profundezas \_\_\_\_\_
- Possibilidades \_\_\_\_\_

*Compreensão do texto*

Relê o texto e responde às questões abaixo.

1. Onde é que o ser humano começou a procurar o petróleo?
2. Como se extrai o petróleo?
3. Quais são os derivados do petróleo?
4. Onde se encontra a maior reserva de petróleo de Angola?

## FICHA GRAMATICAL

**Translineação:**

*É a divisão de uma palavra no final de uma linha.*

**Nota: a translineação obedece à regra da divisão silábica.**

*Exercício*

Divide as seguintes palavras como se estivesses a mudar de linha:  
assim ; Angola ; refinarias ; profundezas ; terra

## Eu tenho um sonho...

Eu tenho um sonho:  
que um dia os filhos dos antigos escravos  
e os filhos dos antigos senhores  
se poderão sentar à mesma mesa fraterna.

Sonho  
que todos os países oprimidos  
se transformarão em oásis de liberdade  
e justiça.

Sonho  
que os meus filhos viverão um dia  
num país onde não serão julgados pela cor da pele,  
mas pela sua personalidade.

Sonho  
que um dia os vales se erguerão  
e as colinas e montanhas serão niveladas  
tudo o que é desigual será unificado  
e tudo o que está caído se erguerá.

Martin Luther King Jr.



**Oásis** — lugar ameno, encantador, no meio dos que o não são.

**Personalidade** – carácter ou qualidades próprias da pessoa.

Martin Luther King Jr. nasceu em Atlanta, no dia 15 de Janeiro de 1929. Foi pastor baptista e um dos principais líderes negros na luta contra a discriminação racial nos Estados Unidos. Sua estratégia de luta era o método da não-violência e a pregação de amor ao próximo, inspiradas nas ideias cristãs. A manifestação civil mais importante promovida por Martin Luther King foi a "Marcha sobre Washington", em 1963, que reuniu 250 mil pessoas. Esta marcha incluiu as presenças de Rosa Parks e da artista Josephine Baker. Neste momento fez o célebre discurso "Eu tenho um sonho" (*I Have a Dream*).



Fig. 25 - Martin Luther King.



## A habitação

### III

Nas lições anteriores, vimos como viveu o ser humano dos primeiros tempos e como mais tarde foi construindo a sua habitação conforme o clima, os materiais que podia utilizar e até o seu modo de vida.

Com os variados materiais de construção hoje existentes (cimento, pedra, areia, madeira, tijolo, etc.) vamos ver como pode ser a nossa casa, onde passamos a maior parte do tempo.

Nela abrigamo-nos e descansamos após um dia de trabalho.

Por isso, deve ser construída de modo a oferecer-nos condições de bem-estar, de saúde e de alegria.

Em primeiro lugar, nunca se deve construir uma casa, destinada a habitação, em terreno alagadiço ou nas proximidades de águas paradas, onde, como sabemos, se criam mosquitos e outros bichos que provocam doenças. Em segundo lugar, deve ser construída em terreno seco, onde o ar é mais puro, isto é, mais saudável.



Fig. 26 - Um edifício feito de vários materiais.



Fig. 27 - Um edifício feito de vários materiais.



Fig. 28 - Casas feitas de bloco.



Fig. 29 - Na marginal de Luanda há casas feitas de tijolos e de blocos (cimento).

Se a região for quente, as portas e as janelas devem estar voltadas para os pontos donde sopram os ventos.

Geralmente, as casas das nossas sanzalas ou quimbos possuem poucas divisões. Seria bom que o seu número fosse o suficiente, pois não devem dormir mais do que duas pessoas no mesmo quarto, principalmente quando estes são pequenos.

Nas sanzalas ou quimbos, é boa prática construir a cozinha separada da habitação para evitar que esta seja prejudicada pelo fumo e suja pela cinza ou restos de lenha.

Todos os que vivem numa casa devem ajudar nas tarefas de limpeza e arrumação, isto é, varrendo cuidadosamente o chão e o terreno à sua volta.

Depois de varrer, é preciso limpar o pó e colocar cada coisa no seu lugar.

Vasos com flores ou um pequeno jardim dão à casa um ar alegre e acolhedor.

Se houver o cuidado de manter a casa asseada e bem arrumada, os seus habitantes terão mais saúde e mais alegria de viver.

*In: Já Sei Ler*  
(Adaptado)



Fig. 30 - Uma casa de capim construída num terreno plano.



Fig. 31 - Uma casa de pau-a-pique construída numa zona não alagadiça.



**Alagadiço** — pantanoso.

**Proximidades** — locais próximos; vizinhanças.

**Alagadiço** — que se pode alagar com facilidade.

## Caminho do mato

Caminho do mato  
caminho da gente  
gente cansada  
ó ó ó — oh

Caminho do mato  
caminho do soba  
soba grande  
ó ó ó — oh

Caminho do mato  
caminho da Lemba  
Lemba formosa  
ó ó ó — oh

Caminho do mato  
caminho do amor  
amor do soba  
ó ó ó — oh

Caminho do mato  
caminho do amor  
do amor de Lemba  
ó ó ó — oh

Caminho do mato  
caminho das flores  
flores do amor.



Fig. 32 - Uma senhora a atravessar a estrada de terra batida.

## As profissões

Eu sou camponês.

Faça sol ou faça frio, lá vou eu para a lavra.

Uso o machado, a catana e a enxada para preparar a terra e semear coisas para tu comeres.

Eu sou carpinteiro

Com o serrote e o martelo faço mesas, cadeiras e bancos.

Não estragues nem deixes estragar o que faço com tanto cuidado.

Eu sou enfermeira, toda vestida de branco, ando sorrindo

de cama em cama, noite e dia, sem descanso.

Desde o bebé ao velhinho, a todos trato com muito carinho.

Eu sou pescador e sinto-me feliz no meu barco,

balanceando sobre as ondas

O meu amigo mar enche-me as redes de peixinhos prateados.

Eu sou pedreiro, levanto as paredes das casas para te abrigar do calor,

Do vento e da chuva.

Com a colher e a argamassa, eu faço maravilhas.

Eu sou alfaiate.

Com a tesoura a cortar e a máquina a coser,

Faço o teu vestuário.

Eu sou operário.

À minha fábrica chegam os vários produtos,

Para serem transformados.

São depois arrumadinhos, prontos a serem consumidos e fazer as nossas delícias e as delícias de pessoas de outras terras.

Quem te ensina a ler, a escrever e a contar?

Sou eu, o/a professor/a.

Em mim encontrarás um/uma amigo/a e juntos vamos descobrir o mundo.

*In: Como é Bom Aprender — 3.ª Classe — INIDE*

(Adaptado)



Fig. 33 - Várias profissões da nossa sociedade.

## ACTIVIDADES

1. Menciona algumas profissões que são exercidas na tua comunidade.
2. Liga as profissões às respectivas actividades:
 

Enfermeiro	•	faz vestuário.
Professor	•	trabalha na fábrica.
Agricultor	•	levanta paredes das casas.
Carpinteiro	•	cuida dos doentes.
Operário	•	apanha peixes.
Alfaiate	•	faz mesas, camas, portas.
Pedreiro	•	trabalha na lavra.
Pescador	•	ensina a ler e a escrever.
3. O que tu gostarias de ser quando fores grande? Explica o porquê dessa escolha.

## 1.<sup>a</sup> parte PREVENIR

### O INCÊNDIO NA ESCOLA

O que fazer, antes, durante e depois de um incêndio na escola?



Fig. 34 - Uma escola em chamas.

### O “TIO CHICO BOMBEIRO” EXPLICA ADIANTE

## 2.<sup>a</sup> parte “ABC”

O “ABC” do fogo é muito importante. O FOGO é, como sabes, uma forma de combustão.

Para haver fogo é apenas necessário que se reúnam três “amigos”. O COMBUSTÍVEL (que arde), o COMBURENTE (que alimenta a combustão) e o CALOR.

A este “grupinho” é comum chamar-se: Triângulo do Fogo.



Fig. 35 - Um bombeiro em actividade.

## “Triângulo do Fogo”

Fala com o teu professor ou com a tua professora acerca deste assunto. Ele(a) explicar-te-á tudo isto muito bem.

Devemos saber que o fogo controlado é um bem, mas descontrolado pode ser uma calamidade.

O **FOGO** por si só não é perigoso. Os problemas começam quando se perde o controlo do fogo e surge o **incêndio**.

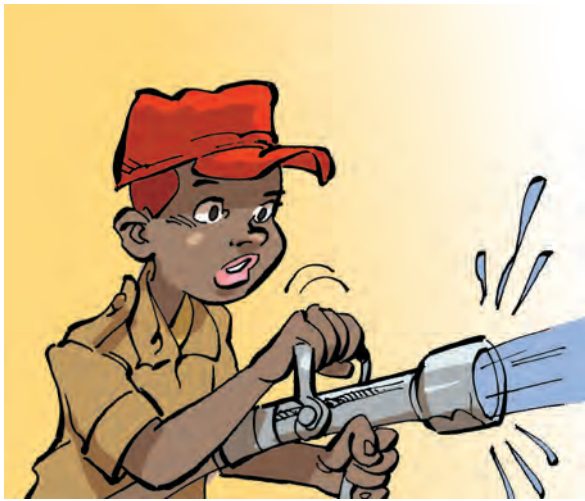


Fig. 35 - Um bombeiro com a sua mangueira.

## Cuidado!

Muito cuidado! Todo o cuidado é pouco!

## 3.<sup>a</sup> parte

### O que fazer antes de um incêndio?

Procura esclarecer-te acerca desse “inimigo”, pois uma pessoa com conhecimento está à partida mais protegida.

Fala com os teus colegas acerca do assunto.

Troca opiniões e conhecimentos.

Observa a tua escola. Tenta reconhecer os locais nos quais o incêndio pode ocorrer com mais facilidade.

Procura conservar o material de combate a incêndios que exista na escola. Em caso de emergência, muita coisa dependerá desse material.

Respeita as proibições e os avisos que se referem à segurança. Eles estão lá para te ajudar.

Em caso de dúvida, contacta os Bombeiros. Eles existem, também, para te esclarecer.

## 4.ª parte

### Incêndio na escola! O que fazer?

- 1.º Fica tranquilo, mantém-te quieto e calmo.
- 2.º Chama os bombeiros pelo número de telefone 115.
- 3.º Abandona a zona, ajudando os colegas mais assustados.
- 4.º Facilita o trabalho dos bombeiros.
- 5.º Fica longe do local do fogo.

Mesmo sem muito calor podem existir gases tóxicos no ar e isso pode ser mais perigoso do que o incêndio.

### E depois?

Quando a escola não funciona, és tu que perdes.

Colabora nos trabalhos de limpeza.

Forma equipas com outros colegas e tenta analisar as causas do incêndio e as condições que levaram à sua propagação.

Verifica se existem outros locais onde a situação se possa repetir.

Informa os professores ou o Conselho Directivo de qualquer anomalia que encontres.



Fig. 37 - Um bombeiro com o seu capacete de protecção.



## 5.<sup>a</sup> parte Em conclusão



Fig. 37 - Uma bombeira com a cabeça protegida.

### 10 Regras a fixar:

- 1.º *O fogo é útil e, em princípio, não é perigoso.*
- 2.º *Descontrolado, o fogo transforma-se em INCÊNDIO, provocando danos graves.*
- 3.º *Deve-se ficar sereno, tranquilo, calmo e sem pânico.*
- 4.º *Um incêndio, na escola, causa problemas graves, sendo os alunos os principais prejudicados.*
- 5.º *As regras de segurança devem ser respeitadas.*
- 6.º *O material de incêndio não deve ser danificado nem experimentado por pessoas não habilitadas.*
- 7.º *Todas as pessoas devem estar informadas acerca das condições de desenvolvimento dos incêndios, para uma melhor actuação e protecção.*
- 8.º *A segurança contra incêndios deve ser objecto de apreciação na escola.*
- 9.º *Num incêndio nem só o calor é perigoso. Os gases e o fumo são, muitas vezes, bem piores.*
- 10.º *Os bombeiros existem para nos ajudar e também para nos esclarecer.*

## 6.<sup>a</sup> parte

### Propostas para trabalho em grupo



Forma um grupo com outros colegas e contacta os Bombeiros da tua localidade. Eles podem ensinar-vos algumas regras de segurança em matéria de incêndios.



Serviço de Bombeiros

Fig. 39 - Um bombeiro (à esquerda) e o distintivo dos bombeiros (à direita).

## “Kibala, o Rei Leão”

Não, eles já não podiam aguentar mais aquele leão. Está bem que era o rei, mas um rei tem de melhorar as condições de vida do seu Povo. E aquele rei não fazia nada disso. Pelo contrário: só se sentia feliz quando fazia o Povo infeliz. E como é que o Povo podia ser feliz com um rei assim? Não, eles já estavam fartos daquele rei. Tinham de fazer alguma coisa. “Mas o quê?” perguntavam entre si os animais, as árvores, as flores e os frutos da mata.

O rei não gostava do Bom... nem do Belo... nem dos outros...

Quando havia luar, não conseguia dormir. E então berrava, berrava, berrava até acordar todos os animais. Depois ria. Ria e dizia satisfeito: “Se o rei não dorme, os escravos não podem dormir”...

Como só gostava de carne, achava que os frutos não prestavam para nada. Então, quando as árvores estavam carregadinhas, abanava-as e espezinhava os frutos caídos, sem se incomodar em estragar a comida de tantos animais.

Depois ria. Ria e dizia satisfeito: “Se o rei não gosta de frutos, os escravos não podem gostar”...

E nem sequer se importava com os pássaros cujos ovos ou filhinhos repousavam nos ninhos, que, ao caírem, se desfaziam!

Quando chegava a estação das chuvas e as flores vermelhas e amarelas, azuis e brancas, rosas e lilases brotavam das ervas, das plantas rasteiras e dos arbustos, ele espezinhava-as, não se preocupando em saber aonde as borboletas iriam poisar, não se preocupando em saber como é que as abelhas iriam fazer o seu mel...

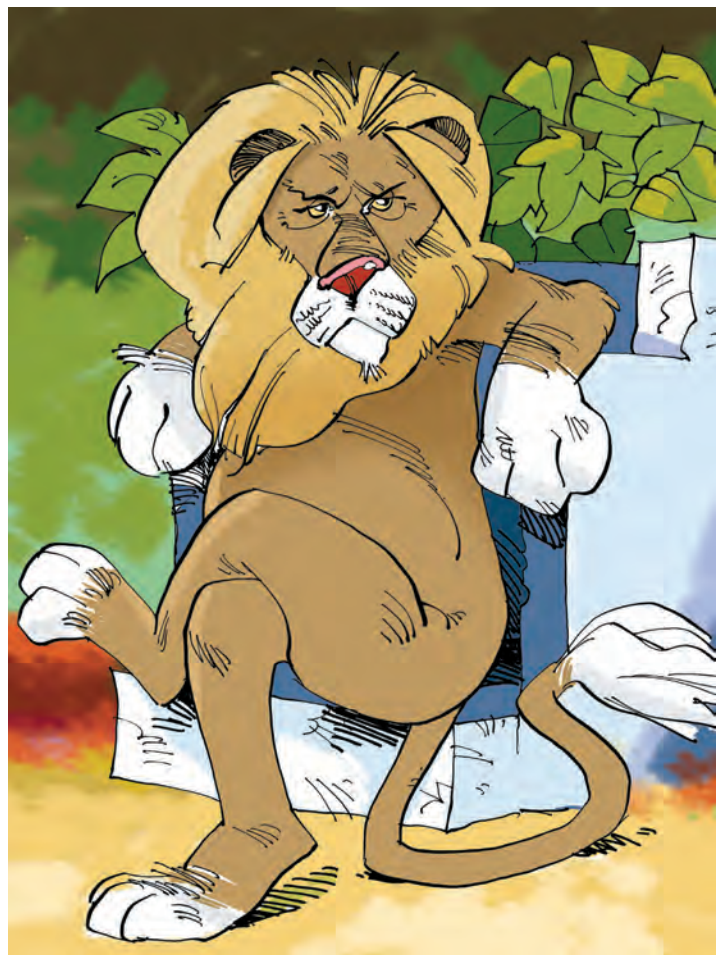


Fig. 40 - O Rei Leão no seu trono.



Fig. 40 - O Rei Leão dentro do buraco fundo a gritar de desespero.

E os animais sofriam e lamentavam-se... e a pouco e pouco começaram a pensar no que poderiam fazer para se livrarem do rei.

E um dia... um dia, o rei estava com fome e resolveu ir à procura de caça. À sua aproximação, todos os animais fugiam. Ele olhava para um lado, olhava para outro, até que viu um lugar cheio de flores de várias cores, junto do qual se achavam uma palanca com ar de doente e duas crias. E o rei, maldosamente, pensou:

“Depois de comer aqueles desgraçados, já tenho uma cama fofa para me deitar a dormir uma boa soneca”. E quando, sorrateiro, ia saltar sobre o fraco animal... catrapuz... caiu num buraco fundo. E mal caiu, começou num berreiro que, se assustou uns, não assustou outros, pois a armadilha fora o resultado de muitas conversas, discussões e trabalho nocturno de vários chefes de famílias das redondezas...

E por uma ou outra razão, ninguém se aproximou do rei; mas no íntimo todos se sentiam mais felizes por verem o tirano naquelas condições.

E ele berrava, berrava e rugia e assim continuou pela noite fora, noite essa que foi de calma para o resto da mata...

E na manhã seguinte, a vida continuou. Uns ficaram a tratar da casa e dos filhos, outros saíram para o trabalho e as crianças foram para a escola.

E pararam quando passaram pelo rei. Mas não riram, que as crianças não se riem dos adultos! Mas sorriram... E passaram por lá de novo, quando vieram da escola. E o rei, ou melhor o leão, disse-lhes: “Tragam-me água. E digam aos vossos pais que me venham libertar, senão...” Mas eles nem ouviram tudo. Chegaram a casa, deram o recado aos pais, mas estes não se preocuparam em libertar o rei, não se preocuparam em matar-lhe a sede.

Estavam mais preocupados com a organização da mata... a divisão das tarefas... o auxílio aos velhos... a escola para os mais novos... os medicamentos...

E, naquela manhã, quando a palanca ia para o centro médico tirar umas análises, teve de passar pelo leão... Não quis olhar, mas ele disse-lhe: “Bom dia, amiga; ajuda-me a sair daqui”. Ao que ela respondeu: “Eu? A quem querias comer?”. E lá foi...

Depois foram os catuitis e os peitos celestes, que iam ao casamento do amigo bico de lacre, que ouviram. “Venham... venham-me ajudar. E tragam-me água... águuuua”... E o Xexé, que era o pássaro mais atrevido da mata, respondeu: “Isso é que era bom!”

E assim se passaram muitas horas e alguns dias. E Kibala, o rei-leão, só olhava, pois já não tinha forças para pedir ajuda. E as crianças eram as únicas que por lá paravam, apostando “Hoje ele vai falar. Não, hoje, ele não vai falar”...

E, numa tarde, o cágado, que regressava de férias em casa do primo, viu que havia uma total mudança na sua mata. E foi ter com um grupo de mais velhos que falavam debaixo de uma árvore. Perguntou-lhes o que se passava.

E ficou a saber tudo... tudo o que acontecera.

E o cágado pensou. Pensou e depois disse-lhes: “Meus amigos, vocês já mostraram que não querem mais este rei. Já o castigaram. Já mostraram, também, que podem e sabem governar a mata. Todos em conjunto! Mas se deixarmos o leão morrer nestas condições, seremos tão cruéis como ele. Vamos dar-lhe água, comida e tratar dele. Depois mandamo-lo para um local onde ele ainda possa ser útil... Mas não devemos deixá-lo morrer assim. Isso não!...”

E todos concordaram com as palavras sábias do velho cágado que já conhecera três reis-Kibala, o rei-leão, o pai deste rei... e o avô deste rei...

Gabriela Antunes, Coleção

“Piô... Piô...”

(Adaptado)



**Espezinhava** — pisava com os pés; esmagava; desprezava.

**Nocturno** — que se faz de noite; que anda de noite, etc.

**Redondezas** — arredores.

**Tirano** — aquele que abusa da autoridade; opressor.

**Cruéis** — desumanos; severos; maus.

## ESTUDO DO TEXTO

*Exploração vocabular*

Forma frases com as seguintes palavras:

- Infeliz \_\_\_\_\_
- Espezinhava \_\_\_\_\_
- Cruéis \_\_\_\_\_

*Compreensão do texto*

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Como consideras o comportamento do rei leão?
2. Que atitudes negativas podes retirar deste texto?
3. Que motivos te levaram a considerá-las como negativas?
4. De que é que o rei não gostava?
5. Que castigo o povo aplicou ao rei?
6. Inspira-te neste texto e escreve outro, em sete (7) linhas.

*Funcionamento da língua*

Observa a frase seguinte:

*«Quando havia luar, não conseguia dormir.»*

*Na frase acima as pausas são marcadas pela vírgula e pelo ponto final.*

1. Com base no texto, pontua a seguinte frase:

*“Eu\_ A quem querias comer\_\_\_” Isso é que era bom\_\_\_*

### Aprende

*Os sinais de pontuação são importantes porque nos ajudam a perceber o que se quer dizer.*

## FICHA GRAMATICAL

### **Sinais de pontuação**

**Vírgula (,)** – indica uma pausa breve.

*Ex.: Não, eles não podiam aguentar mais aquele leão.*

**Ponto final (.)** – Indica uma pausa longa.

*Ex.: Perguntou-lhes o que se passava.*

**Ponto de interrogação (?)** – indica uma pergunta directa.

*Ex.: E como é que o povo poderia ser feliz com um rei assim?*

**Ponto de exclamação (!)** – indica admiração, espanto, alegria ou dor.

*Ex.: ...isso é que era bom! / Isso não!...*

**Dois pontos (:)** – Introduzem as falas ou citações.

*Ex.: E o rei, ou melhor, o leão disse-lhes: “tragam-me água”.*

## Exercícios

1. Observa as seguintes frases e transforma-as em perguntas (frases interrogativas):

a) O rei não gostava do bom.

\_\_\_\_\_

b) Os animais sofriam e lamentavam-se.

\_\_\_\_\_

2. Nas frases abaixo, coloca os sinais de pontuação em falta.

a) Para além dos animais estavam também as árvores as flores e os frutos.

b) Que belo dia

c) E todos concordaram com as palavras do velho cágado

## Do Nzimbo ao Kwanza

Certamente gostarás de conhecer um pouco da história da moeda da nossa terra.

O Nzimbo, pequenos búzios cinzentos, do tamanho de um bago de café, foram uma das mais importantes e das primeiras moedas utilizadas em Angola.

Apareciam em toda a costa de Angola, embora os mais belos fossem os da ilha de Luanda.

Os Libongos serviram também de moeda. Eram constituídos por um tecido de fibras de palmeira.

Só mais tarde surgiram as moedas metálicas. A primeira moeda deste tipo, privativa de Angola, chamava-se macuta.

Tanto o Nzimbo como o Libongo serviam como hoje servem os kwanzas e os cêntimos que a nossa República pôs em circulação.

O nome do rio Cuanza, que nasce na província do Bié e tem todo o seu curso em território angolano, foi escolhido para designar a nossa unidade monetária. O cêntimo é a centésima parte do Kwanza.



*Antes das moedas terem sido inventadas, as pessoas trocavam pedras, conchas, pérolas e peles por alimentos e outros produtos...*

*Às moedas de metal e às notas de papel que utilizamos para comprar produtos damos o nome de dinheiro ou moeda corrente. Também existe dinheiro sob a forma de cartões de crédito e cheques, por exemplo.*





Fig. 42 - Moedas metálicas angolanas.



Fig. 43 - Cédulas da moeda nacional.

**Atenção!** Não aceites dinheiro de ninguém. Os pais devem preparar o lanche para levares à escola.

## ESTUDO DO TEXTO

*Exploração vocabular*

Forma frases com as seguintes palavras:

- Moeda \_\_\_\_\_
- Território \_\_\_\_\_
- Bago \_\_\_\_\_
- Metálicas \_\_\_\_\_

*Compreensão do texto*

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Quais foram as primeiras moedas utilizadas em Angola?
2. Como eram constituídos os libongos?
3. De onde surgiu este nome?
4. Como se chama a actual moeda de Angola?

*Funcionamento da língua*

*Certamente que gostarás de conhecer um pouco da história da moeda da nossa terra.*

*O zimbo é uma moeda muito antiga.*

*O território angolano é extenso.*

*O rio Kwanza tem um caudal vasto.*

Repara nas palavras sublinhadas nas frases acima.

As palavras sublinhadas das duas primeiras frases apresentam significados diferentes (pouco e  muito); são **palavras antónimas**.

Já nas duas últimas frases, as palavras apresentam o mesmo significado (extenso e vasto); são **palavras sinónimas**.

### FICHA GRAMATICAL

#### ***Palavras sinónimas e palavras antónimas***

Palavras **sinónimas** são as que têm **o mesmo significado**:

- perto - próximo
- bonito - lindo
- longe - distante

As palavras **antónimas** são as que têm **significados opostos ou contrários**:

- perto - distante
- bonito - feio

#### *Exercícios*

Encontra os sinónimos das seguintes palavras:

- belos
- apareciam

e os antónimos de:

- primeiras
- fácil

## Cuidado com as minas

### I

Angola é um rico e belo país; ficou devastado pela guerra que o assolou durante vários anos. Durante a guerra, colocaram-se muitas minas e outros engenhos explosivos no solo angolano. Muitas explodiram e deixaram de ser perigosas, mas algumas ficaram por explodir.

Devemos, então, conhecer as minas e outros engenhos explosivos e ter o máximo cuidado para não cair em nenhum deles.



**Devastado** — destruído.

**Assolou** — arrasou; arruinou.

**Explodir** — rebentar com estrondo.



Fig. 44 - Mina anti-pessoal.

### Lembra-te disto!

**Minas** — são objectos explosivos que se encontram no solo e que explodem se os pisarmos, se lhes mexermos ou se tropeçarmos no seu fio.

**Engenhos explosivos** — são objectos que foram utilizados durante a guerra e que ficaram por explodir nos campos, nas aldeias, nas vilas e nas cidades.

## ESTUDO DO TEXTO

### Compreensão do texto

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, qual é a característica do nosso país?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que aconteceu no solo angolano durante a guerra?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Qual é a informação importante que todos nós, angolanos, devemos saber?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Como se chama a localidade onde vives?

R: \_\_\_\_\_

5. Pergunta a alguém mais velho se há minas ou engenhos explosivos na tua localidade e quais os cuidados a se ter em conta.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Os diferentes tipos de minas e engenhos explosivos



Fig. 45 - Vários tipos de minas.



Fig. 46 - Um sapador a fazer trabalho de desminagem.

### ***Lembra-te disto!***

É muito difícil apercebermo-nos da existência de uma mina. Elas estão geralmente enterradas ou escondidas no capim, nos muros, em buracos pouco fundos e noutros lugares.

Há muitas minas e engenhos explosivos que foram utilizados durante o conflito armado e que ficaram por explodir nos campos, nas aldeias, nas vilas e nas cidades. Por isso, há que estar atento para não se pisar nem tropeçar em nenhuma delas.

As minas podem ser de diferentes tipos, formas, tamanhos e cores.

## Cuidado com as minas

### II

Já vimos que existem diferentes tipos de minas e engenhos explosivos no nosso país: **as minas anti-pessoal e as minas anti-tanque.**

As minas anti-pessoal são minas pequenas, activadas por uma só pessoa.

As minas anti-tanque são minas maiores, activadas por um veículo. A sua explosão é maior e pode destruir um veículo de pequena ou de grande potência.

Além das minas anti-pessoal e anti-tanque, existem as minas-armadilha, que só explodem se tocarmos nelas.

Como engenhos explosivos, temos os seguintes tipos:



Fig. 47 - Vários tipos de engenhos explosivos.

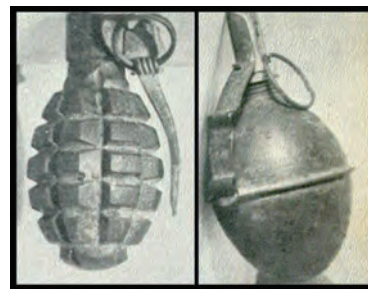


Fig. 48 - Granadas de mão.

Neste grupo encontram-se as **munições, as granadas de mão, os projecteis não explodidos, os obuses** e diversos tipos de **foguetes.**

Estes objectos, mesmo quando se encontram enferrujados continuam perigosos, pois podem explodir a qualquer momento, se lhes tocarmos. Por isso, nunca toques em objectos estranhos, nem os recebas de outras pessoas.



Fig. 49 - Munições.

Munições e granadas de mão são:



Fig. 50 - Munições.



Fig. 50 - Perigo eminente de uma pessoa pisar uma mina.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Faz uma redacção sobre os cuidados que se deve ter com as minas.



# Tema 2

## *A saúde*



## A higiene



Fig. 52 - Higiene corporal: o banho.

comer, lavar a roupa, pentear o cabelo, cortar as unhas e manter a casa sempre limpa, arejada e com muita luz do Sol.

Escolhe alimentos simples, come devagar e mastiga muito bem. Evita bebidas alcoólicas, preferindo a água, o leite e os sumos de frutos, que fortificam o organismo e dão boa disposição.

Tenta evitar por todos os meios lugares onde se possam criar mosquitos, moscas e outros insectos nocivos, grandes transmissores de doenças. Por isso, não devemos cuspir nem deitar cascas de fruta, restos de comida ou papéis para o chão.

Todos nós somos iguais quando nascemos. Temos as mesmas possibilidades de viver com saúde e morrer de velhice. Infelizmente, há certos factores que podem diminuir essas possibilidades.

Alguns desses factores são as doenças.

A saúde é uma condição normal em todos nós. Por isso temos o dever de a conservar, não só para o nosso bem-estar, mas também para podermos ser capazes de produzir e de ajudar a construir o país.

Respirar ar puro é condição indispensável à saúde.

Devemos ter a preocupação de tomar banho todos os dias, escovar os dentes, lavar as mãos antes de



Fig. 53 - Lavagem das mãos.

Enfim, todas as regras de higiene devem ser cumpridas. A saúde de um ser humano e de um povo tem grande importância para a construção e para a vida de um país.



Fig. 54 - Lavagem dos dentes.



Fig. 55 - Menino a pentear o cabelo.

## Para saber mais...

### Combater as infecções

Quando as bactérias ou os vírus entram no organismo e se multiplicam, ficamos doentes. Para combater a infecção, o corpo tem um mecanismo de defesa chamado sistema imunitário. Este sistema imunitário do organismo é muito eficiente no combate às infecções, mas por vezes falha ou demora a responder. Os medicamentos modernos e as formas da medicina tradicional podem ajudar o organismo a combater as doenças.



**Higiene** – meios e regras que garantem o bem-estar.

**Possibilidade** – aquilo que pode acontecer.

**Arejar** – expor ao ar; ventilar.

**Nocivo** – que faz mal; que causa prejuízo.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Higiene \_\_\_\_\_
- Saúde \_\_\_\_\_
- Vida \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Que assunto aborda o texto?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Cita um dos factores que podem diminuir a possibilidade de vivermos com saúde.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Que preocupações de higiene devemos ter no nosso dia-a-dia?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Como devemos comer e mastigar os alimentos?

R: \_\_\_\_\_

5. Quais são os benefícios da água, do leite e dos sumos de frutos?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Como podemos evitar a criação de mosquitos, moscas e outros insectos nocivos?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **Exercício**

Com base no texto, faz um resumo ilustrado.

## O termómetro

— Mãe... mãe! — gritava o Miguel muito preocupado numa grande corrida em direcção à mãe.

— Como tu vens a transpirar! E o teu irmão? Ficou na escola?

— Não, mãe. Vem aí com o senhor professor. Ele está muito quente e o nosso professor disse que tem febre.

Olham para a porta e vêem realmente o professor a entrar, acompanhado do Chitembo.

— Bom dia, senhora. Venho cá trazer o seu filho que está cheio de febre. É preciso levá-lo ao médico.

— Oh! Muito obrigada.

Põe a mão na testa do filho e vê que ele está muito quente. Num instante se prepara e vai com o filho ao hospital. Aí, o menino é visto pelo médico, que lhe mede a temperatura com um termómetro.

A mãe do Chitembo olha para o médico com muita atenção e segue tudo o que ele faz.

Passado algum tempo, o médico diz para a senhora:

— O seu filho tem muita febre. Precisa de ter muito cuidado. Vai já começar a fazer a medicação que eu vou receitar.

Ao chegar a casa, o Chitembo foi para a cama e a mãe deu-lhe os remédios. Passados uns dias, já o Chitembo se sentia melhor e foi para a escola.

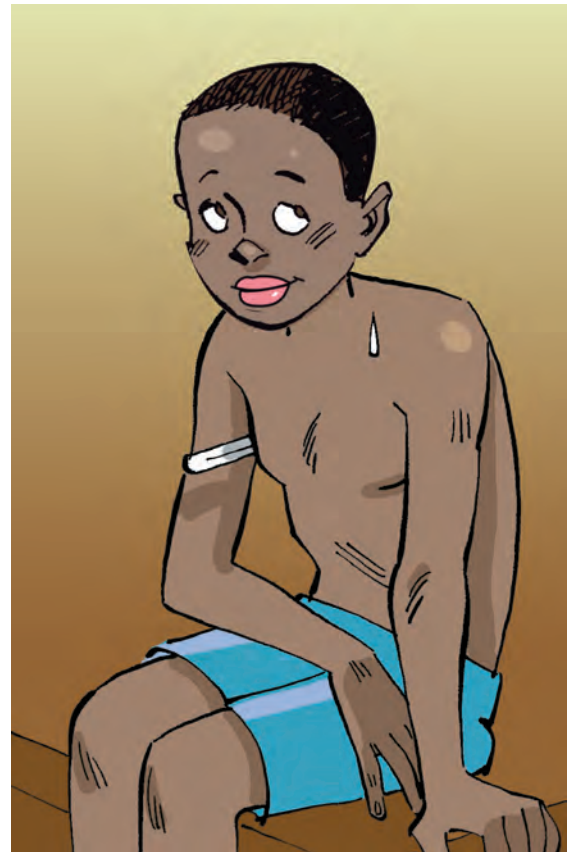


Fig. 56 - O menino Chitembo a transpirar de febre.



Fig. 57 - O médico a examinar o menino Chitembo.

Entretanto, ficou a pensar no pequeno objecto com que o médico lhe mediu a febre e a que ouviu chamarem termómetro. Na primeira oportunidade, perguntou:

— O que é um termómetro?

O professor respondeu:

— Olha, Chitembo, é um aparelho que serve para medir temperaturas.

— Ah! Por isso o médico me pôs um termómetro debaixo do braço para ver se eu tinha febre.

— Pois é, Chitembo. Sem o termómetro, não se podia medir a temperatura dos corpos e do meio ambiente.

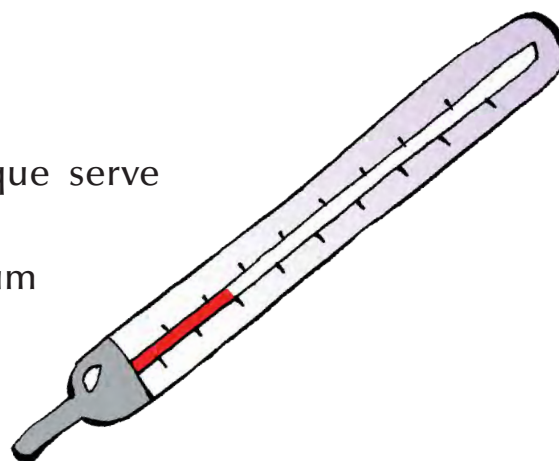


Fig. 58 - Termómetro, aparelho que serve para medir a temperatura.



**Num instante** — num curto espaço de tempo.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Termómetro \_\_\_\_\_
- Febre \_\_\_\_\_
- Temperatura \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Porque é que o Miguel correu em direcção à mãe?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Como se chamava o irmão do Miguel?

R: \_\_\_\_\_

3. Chitembo chegou a casa acompanhado de quem?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. O que sugeriu o professor à mãe de Chitembo?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



5. Como se sentia Chitembo após ter tomado os remédios?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Como se chama o objeto com que o médico mediu a febre ao Chitembo?

R: \_\_\_\_\_

7. Para que serve o termómetro?

R: \_\_\_\_\_

### Funcionamento da língua

Observa a frase abaixo

**Mãe... mãe! – gritava o Miguel muito preocupado.**

As palavras “mãe” e “Miguel” são substantivos.

### Aprende

**Substantivos são palavras com que nomeamos os seres em geral.**

### Substantivos próprios e comuns

Substantivos próprios	Substantivos comuns
Os substantivos próprios particularizam os seres, pessoas, animais ou coisas. Escrevem-se sempre com a inicial maiúscula.	Os substantivos comuns não particularizam os seres. São nomes comuns quando se referem a pessoas, a coisas ou a animais com características semelhantes.
<p><b>Alguns substantivos próprios:</b></p> <p>Pessoas: Weza, André</p> <p>Animais: Laica, Bobi</p> <p>Meses: Janeiro, Maio</p> <p>Países: Angola, Moçambique</p>	<p><b>Alguns substantivos comuns:</b></p> <p>termómetro, professor, escola</p>

## ESTUDO DO TEXTO

**Exercícios**

1. Classifica os seguintes substantivos:

a) Miguel \_\_\_\_\_

b) mãe \_\_\_\_\_

c) filho \_\_\_\_\_

d) Chitembo \_\_\_\_\_

2. Lê as frases abaixo e sublinha os substantivos.

a) E o teu irmão? Ficou na escola?

b) O professor entrou acompanhado do Chitembo.

c) A mãe leva o filho ao hospital.

d) O menino é visto pelo médico.

3. Com a ajuda do teu encarregado de educação, escreve o nome de algumas doenças que conheces e os cuidados que devemos ter para não as contrair.

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## O paludismo

Um dia, a Lili teve muita febre. A temperatura estava muito alta, tinha muitos arrepios de frio e vômitos. A mãe levou-a, rapidamente, ao médico.

O médico observou-a e mandou-a fazer análises. O resultado foi o esperado: paludismo. Então, o médico explicou-lhe que o paludismo é uma doença perigosa. É muito frequente

em África e é provocada pelos mosquitos. Em seguida, receitou-lhe os medicamentos adequados à doença, mas também fez algumas recomendações:

Não deites lixo no chão, enterra ou queima o lixo e todas as imundícies onde a fêmea do mosquito possa depositar os ovos; fecha sempre as janelas no final da tarde; dorme sempre com um mosquiteiro tratado com insecticida; não deixes águas estagnadas nos tanques e nas latas velhas.

Se assim fizermos, este terrível insecto deixará de existir e o paludismo desaparecerá.

Depois do tratamento, a Lili nunca mais se esqueceu das recomendações do médico.

Não te esqueças tu, também!



Fig. 59 - Maneira de picar característica do mosquito Anopheles.



**Arrepios** — estremeçamento.

**Imundícies** — falta de limpeza; sujidade.

**Estagnadas** — paradas.

**Insecticida** — substância que mata insectos.

**Depositar** — guardar.

**Terrível** — o que causa sofrimento; assustador.

In: *Comunicar... em Português 4*, Manual do Aluno,

República da Guiné-Bissau

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Médico \_\_\_\_\_
- Análises \_\_\_\_\_
- Paludismo \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Que sintomas de doença apresentava a Lili?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que fez a mãe da Lili ao se aperceber do estado da filha?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. O médico observou-a e mandou-a fazer análises. Qual foi o resultado?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Qual é o insecto que provoca o paludismo?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Quais são as recomendações feitas pelo médico?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### Funcionamento da língua

Repara nas frases:

a) «**O médico observou-a e mandou-a fazer análises.**»

O **substantivo** médico é masculino de médica.

Escreve o feminino do substantivo enfermeiro. \_\_\_\_\_

b) «**O paludismo é uma doença provocada pelos mosquitos.**»

O **substantivo** mosquitos é plural de mosquito.

Escreve o plural do substantivo ovo. \_\_\_\_\_

b) «**Fecha sempre a janelinha.**»

O **substantivo** janelinha é diminutivo de janela.

Escreve o diminutivo do substantivo bata. \_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

**Substantivos: flexão em género, número e grau**

O substantivo apresenta três possibilidades de flexão, isto é, variação:

a) **Género:**

- **masculino:** amigo, Paulo, irmão.
- **feminino:** amiga, Paula, irmã.

b) **Número:**

- **singular:** casa, escola, primo.
- **plural:** casas, escolas, primos.

c) **Grau:**

- **normal:** porta, monte, casa, boca, sala.
- **augmentativo:** portão, montanha, casarão, bocarra, salão.
- **diminutivo:** portinha, casinha, boquinha, salinha, montezinho.

**Exercícios**

1. Completa os quadros com os substantivos em falta, adequando-os à flexão:

Género		Número		Grau		
Masculino	Feminino	singular	Plural	Diminutivo	Normal	Aumentativo
angolano		angolano		narizinho		
	Paula		galinhas		cão	
	gata	caderno				carrão

2. Escreve no caderno tudo o que aprendeste sobre o paludismo e, a seguir, lê em voz alta para os teus colegas e o professor ouvirem.

## Os vícios

Os vícios são os maiores inimigos do ser humano, a ruína da saúde.

Quem adquire vícios e não é capaz de os dominar está perdido.

O alcoolismo é o vício que conduz o ser humano às maiores desgraças. Quem se habitua a bebidas alcoólicas como o vinho, a aguardente, a cerveja,



Fig. 60 - Um senhor viciado em bebida alcoólica e em cigarro.

entre outros, e abusa delas, chega a ponto de não poder dominar o vício e arruína-se. Estas bebidas que embriagam o ser humano são um veneno para o corpo e para o espírito; atacam o cérebro e levam muitas vezes os indivíduos à loucura ou à tuberculose.

Os alcoólicos caem, inconscientes, magoam-se, dizem palavras impróprias e cometem acções vergonhosas sem saberem o mal que causam a si e aos outros.

Um dos vícios mais tristes do ser humano é o de fumar. Alguns, na brincadeira, começam a fumar somente por exibição. Chega-se ao ponto de perder o apetite e não poder dormir sem fumar. Conhecem-se pessoas, viciadas, que podem estar dias e dias sem comer, mas não passam sem o cigarro.

António Beato,  
*in Meu Livro, Meu Amigo*  
(Adaptado)



**Ruína** — causa de males.

**Adquire** — consegue apanhar.

**Embriagam** — embebedam.

**Por exibição** — para mostrar-se.



## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Produz frases com as palavras:

- Vícios \_\_\_\_\_
- Alcoolismo \_\_\_\_\_
- Cigarro \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. De acordo com o texto, quais são os maiores inimigos do ser humano?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que acontece quando alguém se habitua a bebidas alcoólicas?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Além do alcoolismo, qual é o outro vício mais comum do ser humano?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Quais são as consequências consentidas por quem fuma?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ESTUDO DO TEXTO

**Funcionamento da língua**

1. Observa a seguinte frase:

«O **professor** disse-nos que um **fumador** de cigarros chega ao ponto de perder o apetite.»

O feminino do substantivo fumador é **fumadora**.

A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da vogal **a**.

2. Lê a frase abaixo e completa o exercício seguinte.

a) O meu pai, **camponês**, disse-me que os alcoólicos caem inconscientes, magoam-se e dizem palavras impróprias.

O feminino de **camponês** é \_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

**Substantivos: flexão em género dos substantivos terminados em -r e em -s**

Formação do feminino dos substantivos terminados em **-r**:

- orador = oradora
- operador = operadora
- cantor = cantora

**Excepções:** alguns substantivos terminados em **-dor** e **-tor** mudam estas terminações:

- Vendedor = vendedeira
- Actor = actriz

Formação do feminino dos substantivos terminados em **s**:

- Português = portuguesa
- Congolês = congoleza
- Freguês = freguesa

### Exercícios

1. Escreve o feminino dos seguintes substantivos:

- deus \_\_\_\_\_
- autor \_\_\_\_\_
- imperador \_\_\_\_\_

### PRODUÇÃO TEXTUAL

1 Cria uma lista de vícios que não foram mencionados no texto, bem como as suas consequências.

## Higiene alimentar

A carne, o peixe, os ovos, o leite, o queijo e a manteiga são alimentos indispensáveis ao nosso organismo porque contêm muitas proteínas que ajudam o crescimento e tornam o organismo forte e resistente.

O pão, as batatas, o açúcar, a farinha de milho, o feijão, o arroz e os doces são alimentos ricos em glícidos (açúcares) que te dão energia para trabalhar e brincar, ajudam-nos a crescer e a ter músculos mais fortes.

O óleo vegetal, a manteiga, o queijo e outros alimentos são ricos em gorduras que nos protegem contra o frio e nos fornecem energia. Embora o organismo necessite da energia que esses alimentos fornecem, não devemos comer gorduras em excesso porque podem causar problemas de saúde.

As cenouras, as couves, os agriões, os espinafres, as folhas de abóbora e de mandioca, todos os frutos e tantos outros alimentos são ricos em vitaminas e sais minerais. Estes alimentos contribuem para o crescimento e desenvolvimento do corpo, ajudando a conservar a saúde.

A água também é indispensável ao nosso organismo, tal como os outros alimentos.

Quanto mais rica e variada for a alimentação melhor será a nossa saúde.



Fig. 60 - Variedade de alimentos de que o nosso organismo precisa.



Fig. 62 - Peixe, um alimento saudável.



Fig. 63 - Verduras.

Os frutos, as hortaliças, os legumes e outros alimentos que podem ser consumidos sem serem cozinhados devem ser muito bem lavados, por causa das impurezas, dos micróbios e até dos produtos químicos prejudiciais à saúde.

Manuel Ramalho,  
A Minha Terra e Sua Gente  
Meio Físico e Social,  
Porto Editora  
(Adaptado)

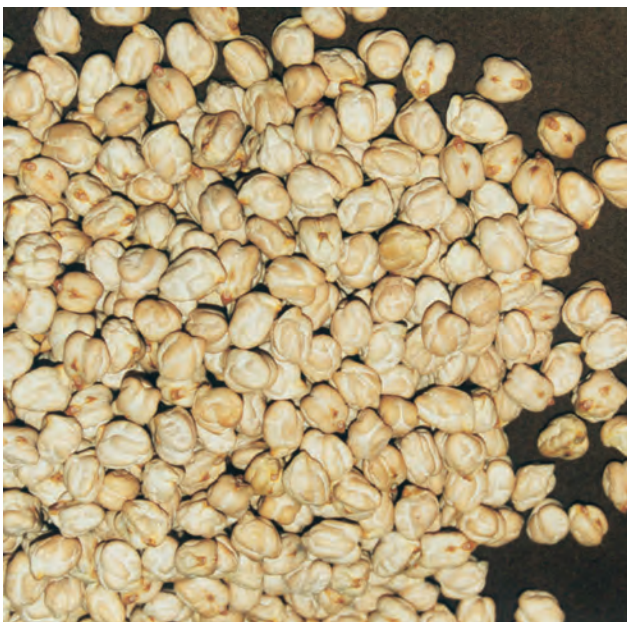


Fig. 64 - Grão-de-bico.



Fig. 65 - Frutos tropicais.



**Indispensável** — que não se pode dispensar; o que é essencial.

**Organismo** — Conjunto de órgãos que constituem um ser vivo.

**Protegem** — apoiam; socorrem; favorecem.

**Impurezas** — falta de pureza; qualidade do que é impuro.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Higiene \_\_\_\_\_
- Frutos \_\_\_\_\_
- Organismo \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Porque é que podemos afirmar que a carne o peixe, os ovos, o leite, o queijo e a manteiga são alimentos indispensáveis ao nosso organismo?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Menciona os alimentos ricos em glícidos (açúcares).

R: \_\_\_\_\_

3. Quais são os alimentos ricos em gordura que nos protegem contra o frio e nos fornecem energia?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Devemos comer gorduras em excesso? Porquê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Refere os alimentos ricos em sais minerais.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Porque devemos lavar bem os alimentos que podem ser consumidos sem serem cozinhados?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### Funcionamento da língua

1. Observa a seguinte frase:

**«O pão, a batata, o açúcar, a farinha de milho são alimentos ricos em glícidos.»**

O plural do substantivo **açúcar** é **açúcares**.

### Aprende

Os substantivos terminados em **-r** e em **-s** formam o plural acrescentando-se **-es**.

2. Lê a frase abaixo e completa a que vem a seguir.

- O nosso **país**, Angola, é rico em produtos alimentares.
- O plural de **país** é \_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

**Substantivos: flexão em número dos substantivos terminados em -r e em -s**

Formação do plural dos substantivos terminados em **-r**:

- dólar = dólares
- carácter = caracteres
- júnior = juniores

**Exceções:** certos substantivos terminados em **-s** apresentam a mesma forma para o singular e para o plural:

- lápis = lápis
- pires = pires

Formação do plural dos substantivos terminados em **-s**:

- gás = gases
- mês = meses
- deus = deuses

**Exercícios**

1. Escreve o plural dos seguintes substantivos terminados em **-r** e **-s**:

- sénior \_\_\_\_\_
- mar \_\_\_\_\_
- adeus \_\_\_\_\_
- atlas \_\_\_\_\_

## PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Em grupo, com os teus colegas, escreve numa folha de cartolina a ementa de uma refeição equilibrada.



## Porque nos vacinamos?

As vacinas não servem para curar, mas evitam as doenças.

Quando estamos vacinados é como se tivéssemos um “escudo invisível” que nos protege dos micróbios.

Esse “escudo invisível” chama-se imunidade.



In: *Estudo do Meio*  
Constância Editores, S. A.



Fig. 66 - Um menino a ser vacinado.

**Escudo invisível** — arma defensiva, que não é visível, que protege o corpo contra as doenças.

**Micróbios** — seres vivos tão pequenos que não são visíveis aos nossos olhos.

### Actividades

1. Sublinha a(s) doença(s) que tiveste recentemente.

- |            |                               |
|------------|-------------------------------|
| a) anginas | b) sarampo                    |
| c) papeira | d) gripe                      |
| e) malária | f) otite (infecção do ouvido) |

2. Recorda o que sucede quando estás doente. Responde **Sim** ou **Não**.

- |                     |       |                        |       |
|---------------------|-------|------------------------|-------|
| Tens febre?         | _____ | Apetece-te brincar?    | _____ |
| Tomas medicamentos? | _____ | Tens de ficar na cama? | _____ |
| Tens mais apetite?  | _____ |                        |       |

3. Observa o teu cartão de vacinas. Marca com um x as vacinas que já apanhaste.

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tuberculose (BCG) | <input type="checkbox"/> Poliomielite                                |
| <input type="checkbox"/> Sarampo           | <input type="checkbox"/> Tríplice (difteria, tosse convulsa, tétano) |

## Os dentes



Fig. 67 - Diferentes estados de conservação dos dentes.

Para que servem os dentes?

Usamos os dentes para cortar e mastigar os alimentos. Comer devagar, mastigando bem os alimentos, facilita a digestão.

No início temos vinte dentes, chamados dentes de leite. Por volta dos seis anos de idade os dentes de leite começam a abanar e caem. No seu lugar deverão crescer trinta e dois dentes mais fortes. É a dentição definitiva.

Quando comemos, ficam agarrados aos dentes pequenos pedaços de comida que os estragam e que provocam dores.

Por isso, lavar e escovar os dentes depois das refeições, ao acordar e ao deitar, ajuda a conservar os dentes e as gengivas, mantendo-os fortes e saudáveis.

Ir ao dentista, regularmente, ajuda-nos a manter uma boa dentição.



**Digestão** — trabalho de aproveitamento dos alimentos que se faz no aparelho digestivo.

**Dentição definitiva** — dentição final.

## ESTUDO DO TEXTO

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Para que servem os dentes?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que devemos fazer para manter os dentes saudáveis?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Marca com um **X** o número correspondente à dentição definitiva.

20 dentes

30 dentes

32 dentes

4. Completa as frases, ligando-as com uma seta.

• Comer devagar,  
mastigando bem

• Lavar os dentes  
depois das refeições

• Ir ao dentista  
regularmente

• ajuda a conservar  
os dentes fortes e  
saudáveis.

• facilita a digestão.

• ajuda-nos a manter  
uma boa dentição.

### Funcionamento da língua

1. Observa a frase seguinte.

**“Escovar os dentes ajuda a manter as gengivas fortes e saudáveis.”**

A frase acima apresenta palavras que caracterizam as gengivas (**fortes** e **saudáveis**), que indicam a qualidade ou estado dos dentes; são adjectivos.

### Aprende

Os adjectivos são palavras que qualificam os substantivos.

2. Lê a frase abaixo e transcreve o adjectivo.

**“Os dentes da Weza são tão limpos como os da Kima.”**

Adjectivo: \_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

### Estudo dos adjectivos: flexão em grau (normal e comparativo)

- Quanto ao grau, os adjectivos variam em: **grau normal**, **grau comparativo** e **grau superlativo**. Porém, importa-nos estudar os dois primeiros.
- O **grau normal** é formado apenas pelo próprio adjectivo, como vê-se no exemplo:

O Weza é **forte**.

O **grau comparativo** pode ser de:

- **Superioridade:** O Weza é **mais forte do que** a Kima.
- **Inferioridade:** O Weza é **menos forte do que** a Kima.
- **Igualdade:** O Weza é **tão forte como** a Kima.

### Exercícios

Completa as lacunas com o grau normal ou comparativo do adjetivo “inteligente”.

Frases	Grau
A Lueji é inteligente.	
A Lueji é _____ o Carlos.	Comparativo de inferioridade.
A Lueji é tão inteligente como/quanto o Carlos.	
A Lueji é _____ o Carlos.	Comparativo de superioridade

### ESTUDO DO TEXTO

#### Funcionamento da língua

1. Observa a frase:

***Eu escovo os meus dentinhos diariamente.***

A palavra sublinhada é um verbo conjugado na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular.

2. Completa as lacunas das frases seguintes com o verbo **ter** na 2.<sup>a</sup> e na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

a) Tu \_\_\_\_\_ vinte dentes.

b) A minha colega, Ngueve, \_\_\_\_\_ trinta e dois dentes.

3. Ao passarmos os exemplos acima para o plural, teremos:

- Nós escovamos os nossos dentinhos diariamente.  
(verbo na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural)
- Vós \_\_\_\_\_ vinte dentes.  
(verbo na 2.<sup>a</sup> pessoa do plural)
- As nossas colegas, Ngueve e Sofia, \_\_\_\_\_ trinta e dois dentes.  
(verbo na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural)

#### FICHA GRAMATICAL

#### *Estudo dos verbos: flexão em pessoa e número*

- Quanto à **pessoa**, os verbos variam em **1.<sup>a</sup>**, **2.<sup>a</sup>** e **3.<sup>a</sup> pessoa**. E, quanto ao **número**, os verbos podem estar no **singular** ou no **plural**.
- As **pessoas do singular** são marcadas pelos seguintes pronomes: **eu** (1.<sup>a</sup> pessoa), **tu** (2.<sup>a</sup> pessoa) e **ele/ela** (3.<sup>a</sup> pessoa).
- As **pessoas do plural** são marcadas pelos seguintes pronomes: **nós** (1.<sup>a</sup> pessoa), **vós** (2.<sup>a</sup> pessoa) e **eles/elas** (3.<sup>a</sup> pessoa).

#### *Exercícios*

1. Indica a pessoa e o número das formas verbais sublinhadas nas frases abaixo.
  - a) Para que servem os dentes?
  - b) A higiene da boca é muito importante.
2. Transcreve as frases abaixo, passando para a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural as formas verbais sublinhadas.
  - a) Eu lavo os dentes antes de dormir.
  - b) Tu deves escovar os dentes com cuidado.

## Sumos de frutos

É Fevereiro. O calor sufoca e os trovões ribombam ao longe.

Como é domingo, juntaram-se vários amigos ao pé da casa do velho Mateus, perto da frondosa mangueira. Conversam sobre as suas vidas e a vida da sua aldeia. O dono da casa, com 81 anos, parece mais novo do que alguns amigos com muito menos idade.

O tio Fonseca, que morria de sede, pediu uma bebida. Não se fez rogado o velho Mateus. Foi a casa e trouxe um grande jarro cheio de uma bebida feita de sumo de frutos.

Os amigos esperavam que lhes fosse oferecido vinho. Mas o tio Mateus, com o seu ar respeitável, explicou:

— *Meus amigos! Em minha casa não há bebidas alcoólicas porque não as bebo. Mas há sempre sumos de frutos. E digo-vos que é este o segredo da minha saúde e a razão por que pareço mais novo que muitos de vós!*

Os amigos beberam e gostaram. Muitos deles quiseram logo ali saber como se fazia tão deliciosa bebida. O tio Mateus ensinou e explicou que, sendo os frutos alimentos protectores do nosso organismo, as bebidas feitas dos seus sumos ajudam a ter boa saúde.

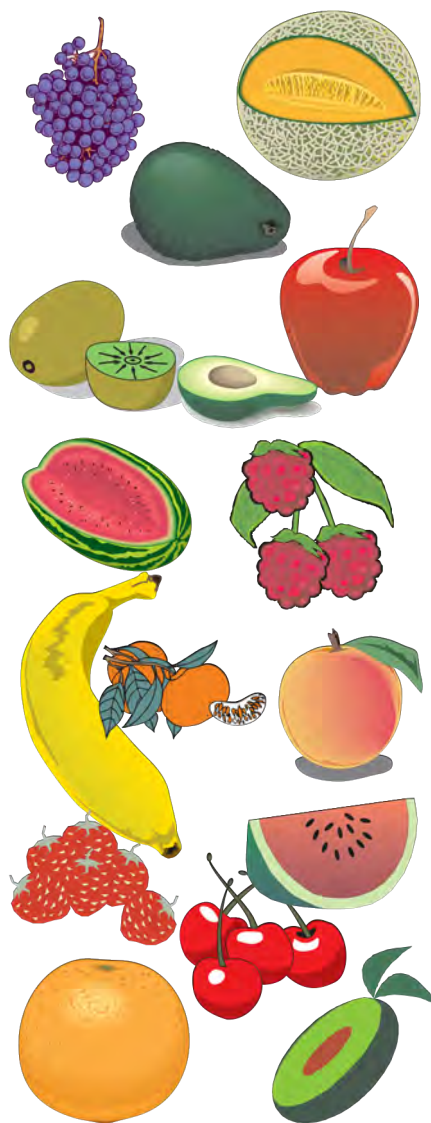


Fig. 68 - Diversidade de frutos.



**Sufoca** — impede ou dificulta a respiração.

**Frondosa** — que tem muitas folhas.

**Protectores** — aquele ou aquilo que protege.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Sufoca \_\_\_\_\_
- Frondosa \_\_\_\_\_
- Protectora \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

1. Qual era a conversa entre o tio Mateus e seus amigos?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que fez o tio Mateus para matar a sede do tio Fonseca?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Por que razão o tio Mateus parece mais novo do que alguns dos seus amigos?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Completa com V (verdadeira) ou F (falsa).

- O tio Mateus consumia bebidas alcoólicas.
- Os frutos são alimentos protectores do nosso organismo.
- Bebidas feitas dos sumos dos frutos não ajudam a ter boa saúde.



**Funcionamento da língua**

Observa a frase:

**O tio Fonseca pede uma bebida.**

A palavra sublinhada é um verbo conjugado no tempo **presente do modo indicativo**.

1. Completa as lacunas das frases abaixo com o verbo **pedir** conjugado nos tempos **pretérito perfeito** e **futuro do modo indicativo**.

- a) O tio Fonseca \_\_\_\_\_ uma bebida.  
 b) O tio Fonseca \_\_\_\_\_ sumo de frutos aos amigos.

3. Completa com o verbo **beber**.

- a) Hoje, o tio Fonseca \_\_\_\_\_ sumo de manga. Amanhã, ele \_\_\_\_\_ sumo de múcua.

## FICHA GRAMATICAL

**Estudo dos verbos: flexão em tempo e em modo**

O **tempo** indica o **momento** em que o **verbo faz referência**. E o **modo** é a **maneira de se fazer uma afirmação** com base na **forma verbal**.

Como vimos no exemplo:

- O **presente** refere-se ao momento **actual**. (**sufoca**)
- O **pretérito** perfeito refere-se ao momento **passado**. (**pediu**)
- O **futuro** refere-se ao momento que **ainda não aconteceu**. (**oferecerá**)

Em português, há três modos verbais: o **indicativo**, o **conjuntivo** e o **imperativo**.

O **modo indicativo** exprime **uma acção, um facto, um estado** considerado como real.

Assim, nesta lição aprendes três tempos verbais: presente, pretérito perfeito e futuro do modo indicativo.

### Exercícios

1. Observa as frases:

- ***Os amigos beberam e gostaram.***
- ***Conversam sobre as suas vidas.***
- ***Em minha casa, não há bebidas alcoólicas.***

a) Indica o tempo e o modo das formas verbais sublinhadas, seguindo o exemplo: “beberam”: pretérito perfeito do modo indicativo

- Gostaram \_\_\_\_\_
- Conversaram \_\_\_\_\_
- Há \_\_\_\_\_

2. Escreve três frases simples com cada um dos verbos **esperar**, **trazer** e **pedir** no presente do modo indicativo.

---

---

---

### PRODUÇÃO TEXTUAL

Faz uma breve redacção sobre a importância das frutas para a saúde das pessoas.

## Tenho de comer carne para ser saudável?

Os seres humanos são, na sua maioria, “omnívoros”, o que quer dizer que comem animais e vegetais. Os nossos corpos evoluem para poderem usar uns e outros.

Os seres humanos têm dentes para rasgar e mastigar carne e substâncias chamadas enzimas, no sistema digestivo, que libertam as proteínas da carne, um alimento muito eficiente, pois pequenas quantidades contêm muitas proteínas.

Não se sabe ao certo o que acontece aos animais quando morrem, mas sabemos que toda a dor e sofrimento acabam. Os animais que comemos são mortos com a menor dor possível, mas se não queres comer carne porque achas que os animais não devem sofrer, podes optar por alimentos vegetais.

(Adaptado)



Fig. 69 - Roda dos alimentos.



**Omnívoros** — que comem de tudo; que se alimentam de substâncias animais e vegetais.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Omnívoros \_\_\_\_\_
- Saudável \_\_\_\_\_
- Vegetais \_\_\_\_\_
- Carne \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

1. Completa as lacunas, baseando-se no texto.

Os seres humanos são omnívoros porque \_\_\_\_\_.

Os \_\_\_\_\_ têm dentes para \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ carne e \_\_\_\_\_ chamadas enzimas.

2. Cita alguns animais cuja carne é consumida na tua família.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Como te sentes quando um animal é morto? Porquê?

R: \_\_\_\_\_

**Funcionamento da língua**

Observa as frases:

- Os seres humanos (...) comem animais e vegetais.
- Os animais que comemos são mortos com a menor dor possível.

Nas frases acima, o verbo **comer** é apresentado de maneira diferente. Quer dizer que é conjugado de forma variada.

1. Indica o tempo das seguintes formas verbais, conforme o exemplo:

- **são:** presente do modo indicativo
- **têm:** \_\_\_\_\_
- **acabam:** \_\_\_\_\_

### FICHA GRAMATICAL

#### *Conjugação de verbos no presente, no pretérito e no futuro do indicativo.*

Depois de conheceres os principais tempos verbais do modo indicativo, aprende, agora, a conjugar o verbo **comer**.

Pronomes pessoais		Conjugação do verbo comer no modo indicativo		
		Presente	Pretérito perfeito	Futuro
1. <sup>a</sup> Pessoa do singular	eu	como	comi	comerei
2. <sup>a</sup> Pessoa do singular	tu	comes	comeste	comerás
3. <sup>a</sup> Pessoa do singular	ele/ela	come	comeu	comerá
1. <sup>a</sup> Pessoa do plural	nós	comemos	comemos	comeremos
2. <sup>a</sup> Pessoa do plural	vós	comeis	comestes	comereis
3. <sup>a</sup> Pessoa do plural	eles/elas	comem	comeram	comerão

**Exercícios**

1. Completa a tabela abaixo, seguindo o exemplo.

Pronomes pessoais		Conjugação verbal no presente do indicativo		
		Mastigar	Fazer	Pedir
1. <sup>a</sup> Pessoa do singular	eu			
2. <sup>a</sup> Pessoa do singular	tu	mastigas		
3. <sup>a</sup> Pessoa do singular	ele/ela		faz	pede
1. <sup>a</sup> Pessoa do plural	nós			pedimos
2. <sup>a</sup> Pessoa do plural	vós			
3. <sup>a</sup> Pessoa do plural	eles/elas	mastigam	fazem	

2. Completa as frases com formas do verbo **comer** no tempo pretérito perfeito do modo indicativo.

- Ontem, eu \_\_\_\_\_ muita fruta.
- A Filomena \_\_\_\_\_ batata doce.
- A minha mãe e a minha tia \_\_\_\_\_ mandioca.

## O que é a cólera?

Havia, no meu bairro, alguns casos de cólera.

A senhora enfermeira resolvera ir à escola falar aos alunos sobre tão terrível mal.

— A cólera — começou ela — é uma doença contagiosa. Isto quer dizer que se transmite de uma pessoa para a outra. Esta doença, como tantas outras, é causada por animais tão pequeninos que nem sequer os conseguimos ver.

São os micróbios.

— E não há nada para os combater? — Perguntou o Makiese, um pouco assustado.

— Há sim. Existem medicamentos próprios. Para a cólera, por exemplo, também os há. A cólera trata-se com soro de hidratação oral ou na veia e antibióticos específicos. Mas o que mais interessa não é curar a doença, mas sim evitá-la. Por isso mesmo eu vim hoje falar convosco.

Por isso, prestem bem atenção!

Os sintomas da cólera são diarreia aquosa em grande quantidade, vômitos, dor abdominal e câibras.

—Então, como é transmitida de uma pessoa para a outra? — Perguntou o Pedro.

— Os micróbios ou os parasitas ficam no solo com as fezes do doente. As moscas pousam nelas e há bocados de fezes contendo esses perigosos micróbios que se colam às suas patas: as moscas voam e podem pousar na comida onde deixam os micróbios que estavam colados às patas.



Fig. 70 - Menino a ingerir alimentos não conservados.



Fig. 71 - Menino com dores abdominais.



Fig. 72 - Menino com vômitos.

— Quando comemos estes alimentos contaminados pelas moscas, ficamos doentes.

A causa principal desta doença é a falta de higiene: comer com as mãos sujas, beber água não tratada, comer alimentos não lavados ou mal protegidos das moscas.

— E, então, como podemos fazer?

— É simples. Sigam com atenção estas regras.

E a senhora enfermeira foi ao quadro e escreveu:

- *Manter as mãos sempre limpas, lavando-as com água e sabão antes e depois de cada refeição;*
- *Não beber água do rio, nem da fonte, nem saída da torneira sem saber se foi bem fervida;*
- *Manter a casa e o quintal arrumados, sem moscas, nem sujidades;*
- *Recolher e enterrar ou queimar os lixos, todos os dias.*

Para além dessas medidas individuais que acabaram de escutar, existem outras medidas colectivas que previnem a cólera. São elas:

- *Oferta ou distribuição de água potável em boa quantidade e qualidade;*
- *Tratamento de esgotos;*
- *Manejo adequado dos cadáveres;*
- *Controlo dos portos, aeroportos e rodoviárias;*
- *Nos casos de pacientes hospitalizados, isolamento dos mesmos com tratamento das roupas e eliminação das fezes e vômitos.*

*In: Comunicar... Em Português 4,  
Manual do aluno, Leituras 3.ª Classe,  
Ministério da Educação  
(Adaptado)*



## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Contagiosa \_\_\_\_\_
- Doença \_\_\_\_\_
- Sintoma \_\_\_\_\_
- Micróbios \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

1. Havia no bairro da personagem alguns casos de cólera.

a) O que resolveu fazer a senhora professora?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Como é que a cólera é transmitida de pessoa para pessoa?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Menciona alguns sintomas da cólera.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Enumera algumas medidas de prevenção da cólera.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Funcionamento da língua

### Classificação dos pronomes

Pronomes são palavras que substituem os nomes.

#### Aprende

- **Pronomes pessoais:** eu, tu, ele / ela, nós, vós, eles / elas, me, te, o, a, nós, vós, os, as, te, ti, lhe, nos, vos, lhes, migo (comigo), tigo (contigo), sigo (consigo), nosco (connosco), vosco (convosco), sigo (consigo).
- **Pronomes possessivos** – indicam a posse de algo. São eles: meu, teu, seu, nosso, vosso, seu (masculino / singular), minha, tua, sua, nossa, vossa, sua (feminino / singular); meus, teus, seus, nossos, vossos, seus (masculino / plural), minhas, tuas, suas, nossas, vossas, suas (feminino / plural).
- **Pronomes demonstrativos** – situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. Podem ser: este, esse, aquele, estes, esses, aqueles, esta, essa, aquela, estas, essas, aquelas.

### Exercícios

1. Classifica os pronomes destacados nas seguintes frases:
  - a) Nós iremos **contigo**.
  - b) **Ele** não gosta de comer carne.
  - c) Nós viemos da nossa casa para conhecer a **vossa**.
  - d) Tu vives com a tua mãe e eu vivo com a **minha**.
  - e) Os animais do tio João são **estes**.

## Higiene pessoal

Para cresceres saudável, para além de uma alimentação rica e variada, deves ter uma boa higiene pessoal. Isso inclui uma boa limpeza da pele, das unhas, dos ouvidos, do nariz, dos cabelos e do próprio vestuário que preveniria e evitaria muitas doenças. Vamos recordar algumas regras sobre uma boa higiene pessoal:

- Arrumar a cama ao acordar;
- Deves ter uma alimentação equilibrada, isto significa que não deves comer demasiado, deves comer o suficiente e um bocadinho de cada alimento;
- Lava sempre as mãos antes e depois das refeições;
- Lava sempre os dentes depois das refeições, de manhã, ao acordares e à noite, antes de te deitares;
- Toma banho pelo menos uma vez por dia de manhã ao acordar ou ao fim do dia;
- Lava bem os alimentos que comes crus (sobretudo a fruta e a alface).



3. Pentear o cabelo.



4. Lavar as mãos



1. Escovar os dentes.



2. Tomar banho.

Fig. 73 - Várias formas de praticar a higiene pessoal.



**Saudável** — que é bom para a saúde.

**Higiene** — conservação da saúde, limpeza.

**Pessoal** — relativo a pessoa, individual.

**Equilibrada** — cuidada, seleccionada.

## ESTUDO DO TEXTO

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. Para cresceres saudável, para além de uma alimentação rica e variada, o que mais deves respeitar?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Que hábitos estão incluídos numa boa higiene pessoal?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Escreve duas regras para uma boa higiene pessoal.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Porque achas importante as regras?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

**Artigos definidos e indefinidos: flexão em género e em número**

Artigos são palavras que antecedem os substantivos para designar os seres conhecidos e os seres não conhecidos.

Os artigos são classificados em:

- **Artigos definidos** – **o, os** (masculino/singular e plural); **a, as** (feminino/singular e plural).

Ex.: **a** higiene, **os** alimentos.

- **Artigos indefinidos** – **um, uns** (masculino/singular e plural); **uma, umas** (feminino/singular e plural).

Ex.: **uma** alimentação, **uns** meninos.

### Exercícios

Sublinha os artigos presentes nas seguintes frases:

- Eu tenho um sonho.
- O João toma banho todos os dias.
- A família da Ana tem uma casa bonita.
- A mãe do Víctor lava sempre os alimentos antes de uma refeição.

## A higiene da casa

Quando os seres humanos chegam a velhos, é frequente ouvi-los a dizer assim:

— Não há bem como a saúde; mas a gente só sabe o que ela vale depois de a ter perdido. Eu, se agora começasse a viver, havia de ter mais cuidado.

Lembram-se, então, quando já não há remédio, do mal que fizeram em não tratar da saúde.

Muitos nem precisam de chegar à velhice para se sentirem gastos e doentes.

E, pelo contrário, há pessoas de oitenta anos que gozam de saúde e de alegria como muitos jovens não têm. É que eles levaram uma vida regrada e higiénica.

O ser humano deve, pois, cuidar da saúde e esforçar-se para melhorar as condições da sua vida e tornar-se forte e sadio.

Primeiro que tudo, procura viver em casa que tenha bom ar e boa luz. Não se deve dispensar a vassoura, mas é o Sol que destrói os micróbios que não se vêem. É necessário que o Sol entre em casa, para acabar com o bolor e a humidade, tão prejudiciais à saúde.

Também se precisa de bom ar. Deve-se dormir em quarto que contenha pelo menos vinte e cinco metros cúbicos de ar por pessoa. Se o clima o permitir, o melhor é dormir de janela aberta.



**Regrada** — moderada; bem comportada.

**Higiénica** — limpa; saudável.

**Sadio** — saudável; aquele que goza de boa saúde.

**Dispensar a vassoura** — não precisar de vassoura.

**Destrói** — desfaz; anula; faz desaparecer.

**Bolor** — planta muito pequena que cresce nas substâncias que já estão a apodrecer.



## ESTUDO DO TEXTO

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às questões abaixo.

1. O que os seres humanos dizem com frequência quando chegam a velhos?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Na tua opinião, por que motivo muitos não precisam de chegar à velhice para se sentirem gastos e doentes?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Que cuidados devemos ter com a higiene da casa e com a nossa saúde?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

**Estudo dos numerais**

São palavras que **indicam uma quantidade** de pessoas, animais e coisas ou o lugar que elas ocupam.

Os numerais podem ser:

- **Numerais cardinais** – são usados para indicar o **número exacto** de pessoas, animais ou coisas.

Ex.: «Há pessoas de oitenta anos.»; «A Manuela limpou um quarto.»;  
«cinco meninas limparam a casa.»

- **Numerais ordinais** – são usados para indicar a **ordem ou a posição** de pessoas, de animais ou de coisas.

Ex.: «Primeiro que tudo»; «A Rita limpou o chão do segundo andar.»

### Exercícios

1. Preenche os espaços em branco, das frases abaixo, com os seguintes numerais: 14, primeiro, cem, quarta.

- a) O meu irmão foi a \_\_\_\_\_ pessoa a chegar a casa.
- b) A Marcelina tem \_\_\_\_\_ anos.
- c) O grupo está no \_\_\_\_\_ andar.
- d) Compramos a bola a \_\_\_\_\_ kwanzas.

2. Preenche o quadro abaixo, seguindo o exemplo:

Numeral	Cardinal	Ordinal
primeiro		x
20.º		
100	x	
cinco		
8. <sup>a</sup>		



## Adivinha quem é?

Consegues reconhecer a cara de um amigo só através do tacto? Coloca uma venda nos olhos. Usa as mãos para sentires com todo o cuidado o cabelo, os lábios e o nariz de cada um deles. Tenta adivinhar quem é.

## Adivinhas

O que fica molhado na hora que seca?  
(ahlaot)

O que anda com os pés na cabeça?  
(ohloip)

Quando me sento, me estico,  
Quando paro, me encolho,  
Entro no fogo, não me queimo,  
Entro na água e não me molho. (arbmos A)

# Tema 3

## *A Natureza*



## A Carta da Natureza



Fig. 74 - O ser humano e outros seres vivos na natureza.

A natureza é a mãe de todos os seres, mesmo daqueles que o ser humano cria e desenvolve.

As plantas e os animais, os mares e os rios, o ar e o céu, o Sol, o vento e a chuva são filhos da natureza que o ser humano precisa de compreender e utilizar, sem destruir.

Amar a natureza é respeitar o equilíbrio, preservando a sua beleza e a sua força criadora.

Toda a violação da natureza para a sua exploração é um crime contra a vida que nela nasce e se renova todos os dias.

A utilização de produtos químicos para o desenfreado aumento de produção é um acto de destruição e de incapacidade do ser humano para compreender o mundo em que nasceu.

Na natureza o equilíbrio existe naturalmente. Compete ao ser humano, ao apropriar-se dela, descobrir esse equilíbrio e tirar daí os proveitos para a sua vida sem alterar as relações

entre os seres.

Matar animais só por desporto ou prazer, colher flores sem o objectivo de embelezar a existência humana e explorar os bens da natureza só com fins lucrativos é denunciar o ser humano como o pior animal de rapina.

A poluição da natureza é a destruição da Vida. Mostra a impossibilidade de os seres humanos viverem com dignidade e amor. Por isso, deve-se preservar o máximo possível para a segurança do ecossistema.

Só é verdadeiro cidadão do mundo o ser humano que conhece o meio em que vive; que o ama e respeita; que o utiliza com inteligência e com delicadeza.

Se assim não for, o ser humano é um animal feroz, perante quem os chamados animais ferozes são detentores da paz e da alegria.

Júlio Roberto,  
*In: Meu Livro, Meu Amigo*



**Equilíbrio** — igualdade de forças; justa medida.

**Preservando** — mantendo.

**Desenfreado** — demasiado; sem medida.

**Incapacidade** — falta de capacidade; falta de condições para uma dada acção.

**Fins lucrativos** — fins proveitosos.

**Animal de rapina** — animal que tira à força, com violência.

**Dignidade** — seriedade; respeitabilidade; merecimento.

**Detentores** — aqueles que impedem, fazem parar.

## A pérola misteriosa

## I

Era uma vez...

... há muitos anos e anos — há tantos anos que já nem se podem contar — vivia na montanha uma mulher...

(Velha, velhinha de tanto sofrimento que mais parecia uma avó. E não era. Pobre, pobrezinha de tanta fome; doente, doentinha de tanta doença que nem sequer já andava.)

Tinha consigo dois filhos e vivia como eu conto — como eu vou contar agora — se muito mal por ser pobre, contente, porque os meninos (apesar de tão pequenos) ajudavam trabalhando, como se fossem dois homens.

.../...



Fig. 75 - Uma senhora idosa.

Manhã de manhãzinha bem cedo — o sol ainda a dormir — e lá saíam os dois a caminho do trabalho. Partir lenha, acarretar água, fazer o que lhes mandavam na casa do patrão-rico. E para ganhar o quê? Uma mãozinha de milho e nada. Mais nada.

Mas assim com a mãe doente, que mais podiam fazer, senão mesmo trabalhar? Ganhar, trabalhando muito, o pouco milho que davam. Fazer com ele um pirão, e ficar assim a olhar...

(... como o pirão era pouco, e nem só para um chegava, como é que eles faziam? Dividiam? Não senhor. Era muito mais bonito, querem ver?)

Doente, fraca e velhinha, vinha a mãe e dizia assim:

— Comam, filhos. Porque é que vocês não comem?

Mentia o filho mais velho, fazendo cara enjoada.

— Nós? Tenho a barriga tão cheia que quase nem posso andar.

— É verdade! — Dizia logo o mais novo — Já comemos.

Um prato cheio de arroz.

— E estava bom o arroz? — Perguntava a mãe da cama.

— Se estava! Sabia a estrelas do céu...

E o mais velho acudindo (não fosse a mãe descobrir que eles nem sequer sabiam a que sabia o arroz) perguntava:

— Então, minha mãe, não come?

— Não quero. Também estou cheia. A nossa vizinha trouxe um arrozinho bem bom. Já comi e já estou bem. Comam vocês o pirão.

E assim ficavam os três, oferecendo-se a comida que afinal ninguém comia, embora cheios de fome. E um dia...

... Aconteceu que, um dia, um dos manos teve azar.

— Maldito miúdo parvo que não me serves para nada. És cego? Estás a dormir? Não vês onde pões os pés?

— Peço perdão, meu senhor.

— Ai pedes? E a jarra que me partiste, quem é que ma vai pagar? Sabes tu quanto ela custa?

E foi assim, deste modo, com ralhos maiores (e com pancada também) que os coitados dos pequenos perderam o seu emprego. Mau emprego, na verdade... E agora? Agora fazer o quê? Arranjar onde um serviço mesmo mau como era aquele? Que aquela gente dali (tão pobre!) nem para os homens mais velhos tinha emprego que chegasse quanto mais para uns garotos... E agora?

Agora como ia ser, sem milho para comerem? Agora como ia ser, com a sua mãe doentinha?

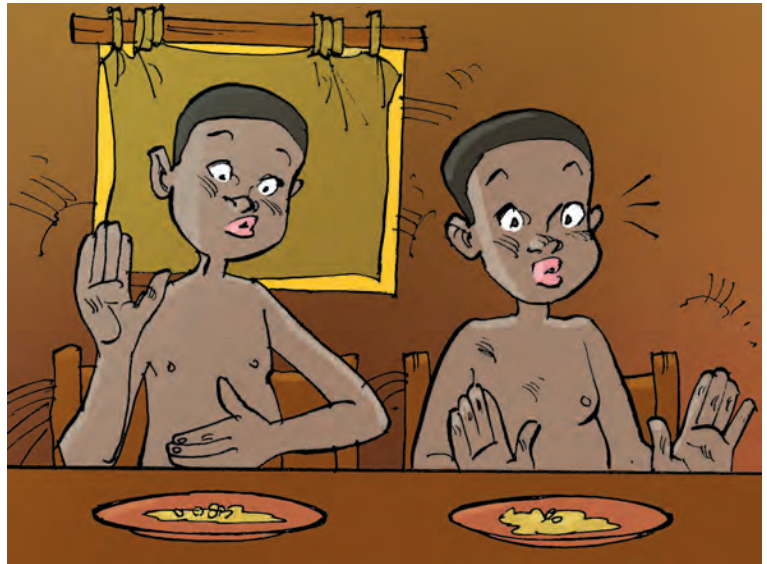


Fig. 76 - Meninos a comer.

Voltavam p'ra casa tristes. Atravessavam o rio, quando viram (de repente) uma luz dentro da água. Pararam. Seria o quê?

(no meio do rio  
de água tão pouca  
a árvore que é ponte  
balança e não cai.

No meio do rio  
caiu uma estrela  
que brilha e rebrilha  
na água que vai.)

Quem cantava assim, não sei. Talvez a água do rio. Ou mesmo a ponte que balança, balançava, porque era só uma árvore atravessada nas margens. Quem cantava então, sei lá... O que sei é que o mais velho falou assim ao irmão:

— O que será aquilo? Aquela luz tão linda que está no fundo do rio?

— Alguma pedra que a Lua deixou cair. Talvez andasse a brincar, ou veio aqui tomar banho e esqueceu lá no fundo um bocado de luar.

— Porque é que não vamos ver?

— Vamos lá.

Foram então: era uma pedrinha linda, uma lágrima redonda, uma missanga branquinha — uma coisa nunca vista, de tanto ser tão bonita.

— É uma pérola. — Disse o menino mais velho.

— É linda. Vamos dá-la à nossa mãe.

Na verdade era uma pérola. E para lá de ser linda, enchia a gente por dentro (ou de beleza, ou que fosse) que ninguém sentia fome, nem tristeza nem mais quê.

— Onde vamos guardá-la?

— Num buraco da parede.

— Não serve. Com tanta luz que ela dá toda a gente a descobria. Talvez o patrão soubesse e a viesse tirar: “É minha, diria ele...”

— Ou se não fosse pior... Podia chegar aqui e dizer: “É minha — foram vocês que roubaram.”

— Olhem, filhos, — era a mãe que lhes falava — guardem a pérola ali, na arca onde antigamente (no tempo do vosso pai) a gente guardava arroz.

E foi assim que fizeram. Guardaram. Dormiram. E nada nessa noite aconteceu. Até que no outro dia...

## ESTUDO DO TEXTO

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. Como era a família retratada no texto?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Onde vivia a mãe dos meninos?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Qual era a ocupação dos rapazes?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Assinala com **V** (verdadeira) ou com **F** (falsa) as seguintes afirmações:

- a) Os meninos dificultavam a vida da mãe. ( )  
b) Entre os irmãos não reinava o espírito de partilha. ( )

**Funcionamento da língua**

1. Completa os espaços em branco com preposições:

- a) Estou \_\_\_\_\_ dinheiro \_\_\_\_\_ comprar o pão.  
b) O carro \_\_\_\_\_ fumo passou \_\_\_\_\_ nós.  
c) Estou cheio \_\_\_\_\_ fome.



**Aprende****Preposições**

As preposições são palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração.

Exemplo:

Estás a dormir?

Um prato cheio de arroz.

**Algumas preposições simples**

a	com	em	por
até	de	para	sem

## A pérola misteriosa

### II

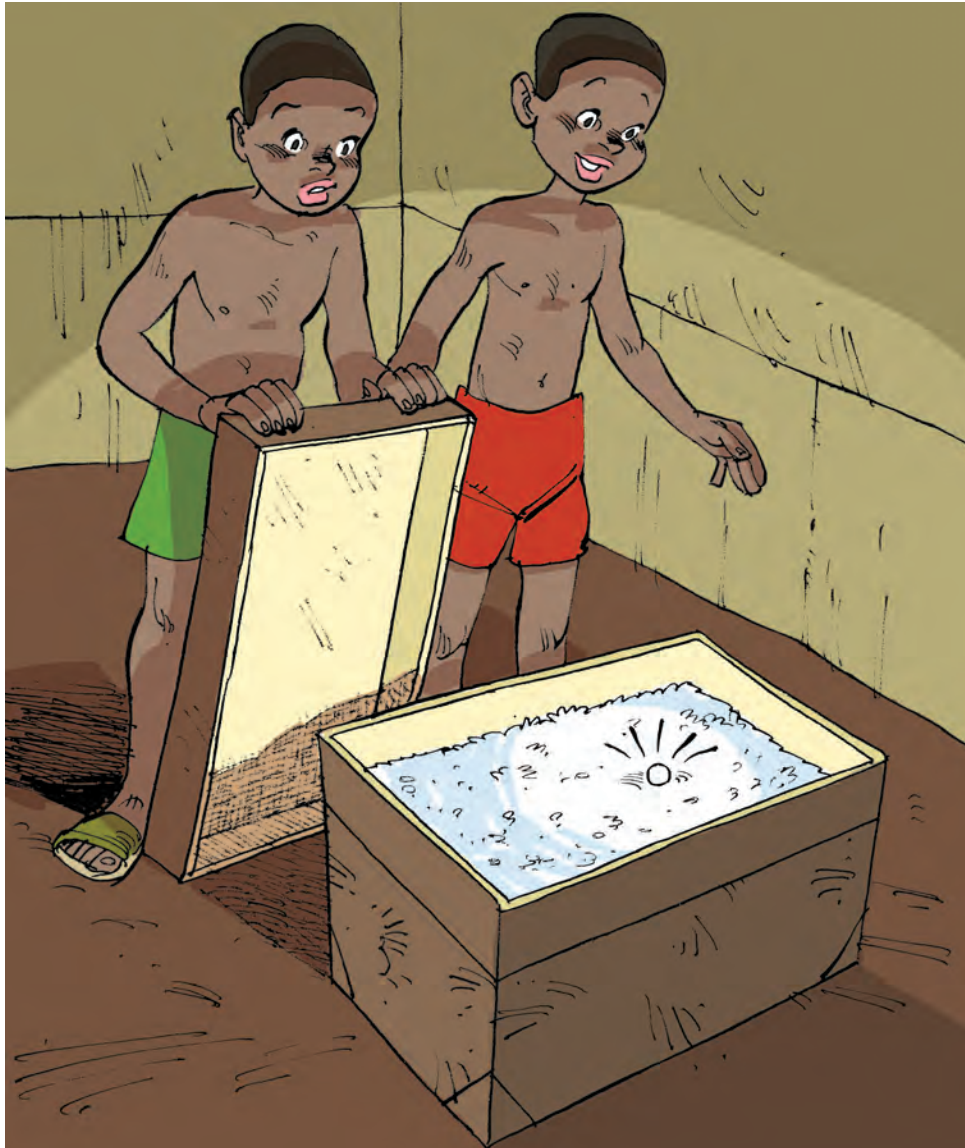


Fig. 77 - Meninos a olhar para a caixa cheia de arroz.

Era manhã, bem manhã. Muito manhãzinha cedo. O sol, ainda no sono, nem sequer um olho abria. Tão de noite, lá em casa. Tão escuro em toda a volta. Tão sem um lume nem vela, p'ra gente se levantar...

— Abre a arca. Com a luz que a pérola dá, não precisamos de mais nada. Abriram. Era um milagre!

Afogadinha em arroz, lá estava a pérola brilhando. Arca cheia! Era uma riqueza grande! Quem mais teria mais fome?!

E que foi que eles fizeram? Em quem pensaram primeiro quando se viram assim?

— Tirem um pouco de arroz para oferecer aos vizinhos. — Disse a mãe deitada na sua cama.

Tiraram. Quanto mais arroz tiravam, mais cheia a arca ficava.

— O que vamos fazer agora, uma vez que temos tudo?

— Trabalhar. Aproveitar bem as terras que o nosso pai deixou.

E trabalhavam, colhiam, tinham gado e (também), como o tempo ia correndo, deixaram de ser meninos. Cresceram. Fizeram-se homens. Foram chegando à idade que se tem para casar.

E disse o irmão mais velho.

— Vamos dividir as terras — metade para cada um?

— Está certo.

E falou o irmão mais velho:

— Vamos dividir o gado — metade para cada um?

— Está bem.

E propôs o irmão mais velho:

— A pérola, como não podemos parti-la, ficas tu mesmo com ela. Foste tu que a apanhaste.

— Não senhor. Não é justo. Foste tu que a descobriste. Deves, pois, ficar com ela.

— Isso é que não. Como tu és o mais novo, a pérola fica contigo.

— Como tu és o mais velho, és tu que ficas com ela.

— Se eu precisasse está bem. Mas não preciso: tenho metade das terras, tenho metade do gado.

— E eu tenho outra metade. Não precisarei também.

E discutiram assim (neste discutir bonito) até que então resolveram.

— ... O melhor... pois o melhor será mesmo deitar a pérola ao rio. Quem sabe? Talvez alguém — pobrinho como nós fomos — a venha um dia a encontrar.

.../...

De manhã, muito manhã — ainda bem de manhãzinha — nem o sol abrisse os olhos, os dois seguiram em direcção ao rio.

(no meio do rio  
de água tão pouca  
a árvore que é ponte  
balança e não cai.  
No meio do rio  
deitei uma estrela  
que pérola bela  
na água lá vai.)

Quem cantava assim, não sei. Talvez a água do rio. Ou mesmo a ponte que balança, balançava, porque era só uma árvore atravessada nas margens. Quem cantava assim, sei lá! Mas sei que o irmão mais velho falou assim ao mais novo.

- Lá foi a pérola: sumiu.
- Desapareceu logo, logo.
- Parecia de ferro ou chumbo, a afundar dentro de água.
- Voltemos p'ra nossa casa.

Voltaram. Ou melhor: estavam de costas voltadas, prontos já p'ra dar um passo, quando um clarão, uma luz, brilhou nas águas do rio. Foram ver. O que seria?

Lá no fundinho bem fundo, do fundo que a água tinha, pareciam duas estrelas: duas lágrimas de luz, das missangas de cor, duas pérolas tão lindas como nunca ninguém vira.

Foram buscar ou não foram?

Que importa saber se foram ou se deixaram ficar? O melhor que a estória tinha já contei.

Que importa saber mais quê?

Cada um, se bem quiser, pode inventar outro fim, que a nossa estória acabou e acaba mesmo assim...



**Cara enjoada** — cara de quem está a sentir-se mal, com vontade de vomitar.

**Pérola** — peça dura de forma arredondada que se forma dentro da concha de animais como as ostras.

## ESTUDO DO TEXTO

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. O texto fala-nos de uma família. Como era constituída?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que aconteceu com os bens da família?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Como foi feita a divisão dos bens?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Que destino teve a pérola?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## FICHA GRAMATICAL

Os **advérbios** são, fundamentalmente, modificadores de verbos.

Exemplo:

- Foram buscar ou **não** foram?
- Afogadinha em arroz, **lá** estava a pérola brilhando.

Os advérbios recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam.

### ALGUNS ADVÉRBIOS

Advérbios de tempo	Advérbios de lugar	Advérbios de afirmação	Advérbios de negação	Advérbios de modo
já agora logo hoje	lá cá acima abaixo	sim certamente	não nunca jamais	assim bem mal dificilmente

### Exercícios

1. Retira do texto quatro advérbios e classifica-os.

- \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_

2. Completa os espaços em branco, adequando os seguintes advérbios: **logo, bem, já, não.**

- a) \_\_\_\_\_ fales com a comida na boca.
- b) Não fizeste \_\_\_\_\_ a tarefa.
- c) Os meninos \_\_\_\_\_ lavaram as mãos?
- d) A menina saiu da escola e viu \_\_\_\_\_ as amigas.

## A água



Fig. 78 - Menino feliz por beber água.

Muitas vezes perguntamos às pessoas se gostam de chá, de café, de limonada ou de laranjada. Mas já ouviste alguém perguntar: gostas de água?

E tu, gostas de água? Com certeza que sim, pois não há nada como a água para matar a sede.

Entretanto, para evitares doenças, deves beber água potável, isto é, própria para consumo.

A fervura e a filtração são dois processos de purificação da água.

Como sabes, a água não serve só para beber. Serve também para te lavares, para lavares a tua roupa, para a limpeza da casa, para regar as plantas, dar de beber aos animais, entre outros.

É com a água que a tua mãe prepara as refeições. Já reparaste com que cuidado ela lava os legumes, a fruta e as hortaliças? E porquê? Para evitar que adoeças, pois tanto os legumes como as hortaliças, mal lavados, podem transmitir-nos muitas doenças.

Deve-se ter muito cuidado com o uso que se faz da água.

Quando chove, por exemplo, não deves tomar banho nos charcos que se formam nos quintais e nas ruas. Essa água é uma fonte muito grande de transmissão de doenças.



**Charcos** — lugares onde há água suja e parada.

**Filtração** — é o processo usado para eliminar todas as partículas (areia, micróbios) da água.



Fig. 79 - Meninas a tirar água do fontanário.



Quando a água invade uma porção de terra, ocorrem **inundações**. Algumas inundações são o resultado de chuva repentina e torrencial numa área restrita, enquanto outras são causadas pela fusão das neves ou pela chuva numa vasta área. As inundações também ocorrem quando um rio transborda para as suas margens ou quando o mar invade a linha de costa.

Um dos piores aspectos dos estragos das inundações é a contaminação do abastecimento de água pelos esgotos e por muitos resíduos.

Ex.: Tsunami (uma vaga destrutiva produzida por uma erupção vulcânica ou por um terremoto ou maremoto).

**Terramoto** — tremor de terra.

**Maremoto** — tremor no mar.



## As plantas lutam pela vida

No mundo das plantas a luta pela vida é silenciosa e dramática. Quando as condições de vida são difíceis, as plantas procuram sobreviver empregando todos os recursos.

Além da terra onde está fixada, a planta precisa de ar, água e luz. O ar e a luz penetram em toda a parte; mas a água, por vezes, é escassa. Então as plantas recorrem a todos os meios para se adaptarem, como sucede nos cactos do deserto; assim, os cactos do Arizona, com dois ou três metros de altura, ou mais ainda, apresentam apenas um tronco principal que sai da terra e donde emergem dois ou mais troncos quase tão grossos como o principal e que se elevam para o céu como braços em súplica. Conseguem, deste modo, diminuindo a superfície exposta ao ar, reduzir a evaporação. Na estação das chuvas, por mais breve que seja, o cacto armazena a maior quantidade de água que lhe é possível. Devido à fraca evaporação, a água, assim guardada, não se perde, e a vida continua a palpitar à custa dessas reservas, traduzindo-se depois no desabrochar de flores maravilhosas.

Outras vezes, quando a semente cai num terreno próprio para o seu crescimento, mas não tem água local suficiente para as necessidades da planta, esta faz crescer exageradamente as suas raízes, como se as mandasse à procura de água. E se a água corre nas proximidades, é naquela direcção exacta que as raízes vão crescendo, caminhando lentamente, mais e mais, até poderem atingir com as suas últimas e delicadas ramificações o líquido tão desejado.

Nesta ânsia de atingir a água e matar a sede, não é raro introduzir as raízes pelas fendas da rocha; engrossando, chega a fazer estoirar a pedra.



Enciclopédia «Verbo Juvenil»

*As plantas produzem o seu próprio alimento a partir da água, do ar e da luz do Sol. Este processo faz delas o ponto de partida da maioria das cadeias alimentares e a maioria dos seres vivos depende delas para se alimentar. As plantas adaptaram-se aos "habitats" mais extremos, desde o deserto escaldante à tundra gelada.*



Fig. 80 - Menino alegre com o cair da chuva.

## Chuva

Cai a chuva, ploc, ploc,  
Corre a chuva, ploc, ploc,  
Como um cavalo a galope.  
Enche a rua, plás, plás,  
Esconde a lua, plás, plás,  
E leva as folhas atrás.  
Risca os vidros, truz, truz,  
Molha os gatos, truz, truz,  
E até apaga a luz.  
Parte as flores, plim, plim,  
Maça a gente, plim, plim,  
Parece não ter mais fim.

Luísa Ducla Soares,  
*A Gata Tareca e Outros  
Poemas Levados da Breca,*  
Teorema



**Pouca ou nenhuma chuva** é a principal característica do **clima desértico** que se encontra nas regiões desérticas. A maior parte dos desertos também regista temperaturas diurnas elevadas, mas alguns são frescos ou mesmo frios. Os enormes desertos das latitudes médias — os desertos do Saara e Árabe — são o resultado do sistema global de circulação do ar. O ar quente desce nestas regiões, originando céu limpo e forte insolação.

As regiões de clima desértico encontram-se em todos os continentes, com excepção da Europa. Algumas regiões desérticas são o resultado de influências globais, enquanto outras são a consequência de factores locais.

Os desertos das costas ocidentais da América do Sul e da África Austral são causados por correntes marítimas frias que passam próximo da Costa.

## Velhas florestas de agora

Eu tinha uma floresta  
Quando era pequenino.  
Ela era na montanha  
No alto lá dos altos.  
As florestas sorriam  
Para todos brincarmos.  
Espécie de poesia  
de árvores e bichos:  
o perfume do sândalo

a paz da causarina  
a flor do cafeeiro  
a altura dos coqueiros  
a cor da bananeira  
o estilo dos bambus  
os laços dos cipós  
o riso dos macacos  
o salto dos veados  
o canto dos loricos.  
As florestas serviam  
Para todos brincarmos

(...)



Fig. 81 - Imagem de uma floresta.

*In: "Enterrem meu coração no Ramelau"*

Poesia de Timor-Leste

União dos Escritores Angolanos

## A história de uma bela alface

O Chivuala e o Mateus, que são vizinhos, decidiram fazer um concurso.

— Eu sou o melhor agricultor da aldeia!

— Não, — diz Chivuala — sou eu! Mas, para não teimares, vamos semear alfaces. Aquele que tiver a maior será o melhor agricultor.

Uma vez de acordo, os nossos dois amigos começaram a preparar o terreno.

O Mateus passou várias vezes a charrua na terra e preparou-a, deixando-a fina e solta como areia.

O Chivuala queria andar mais depressa. Não preparou a terra nem arrancou as ervas daninhas. E as sementes foram deitadas à terra, sem cuidado.

Alguns dias mais tarde, já as suas alfaces cresciam e ele esfregava as mãos de contente porque o seu amigo ainda não tinha terminado o trabalho.

Mas, passados mais alguns dias, já as alfaces do Mateus cresciam todas juntas.



Fig. 82 - O Chivuala e o Mateus são agricultores.

— Esperem, minhas pequenas! Vocês estão aí muito apertadas. Eu vou dar-vos mais espaço... — E arrancou uma grande parte e colocou-as noutra local. As pequenas alfaces começaram a crescer com toda a força.

Do outro lado, o Chivuala lamentava-se. As suas alfaces não cresciam e pareciam até definhar dia após dia.

Entretanto, um belo dia, o Mateus apareceu com uma bela alface nos braços. Nunca se vira uma alface tão grande...

Então Chivuala deu-se por vencido e pediu ao amigo para lhe dizer o que fizera para conseguir tão bom resultado.

— Preparei o terreno. — Disse o Mateus: — Cavei, gradei o terreno, alisei a terra, abri sulcos, semeei, cobri as sementes, reguei, arranquei muitas vezes as ervas daninhas, sachei, adubei, reguei todos os dias, evitei os insectos e lagartas.

— Está bem. — Disse o Chivuala. — Obrigado pela receita! Vou fazer outro ensaio, mas desta vez em condições.



(Adaptado)

Fig. 83 - Agricultores em actividade no campo agrícola.



**Definhar** — *enfraquecer-se gradualmente.*

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Alface \_\_\_\_\_
- Semear \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

1. O texto fala-nos de um desafio.
  - a) De que desafio se trata?
  - b) Quem o venceu?
2. O que aconteceu com a plantação do Chivuala?
3. Qual foi o segredo do sucesso do Mateus?

**Funcionamento da língua**

Observa a frase:

“... já as suas alfaces cresciam **e** ele esfregava as mãos de contente **porque** o seu amigo ainda não tinha terminado o trabalho.”

As palavras sublinhadas são conjunções.

**Aprende**

As **conjunções** são palavras invariáveis que servem para ligar orações ou termos semelhantes da mesma oração.

1. Completa a frase abaixo com uma das conjunções usadas na frase acima.

Chivala \_\_\_ Mateus são vizinhos \_\_\_ decidiram fazer um concurso.

## FICHA GRAMATICAL

**Estudo das conjunções**

As **conjunções** podem ser coordenativas (as independentes) ou subordinativas (as dependentes).

## CONJUNÇÕES

Coordenativas		Significado	Subordinativas	
Copulativas	e, nem, também	adição	Causais	porque pois
Adversativas	mas, porém, contudo	oposição		
Disjuntivas	ou	alternativa	Temporais	quando enquanto
Conclusivas	portanto, logo	conclusão		
Explicativas	pois, que	explicação	Finais	que, para

**Exercícios**

1. Sublinha e classifica as conjunções nas frases seguintes.
  - a) O Chivuala e o Mateus decidiram fazer um concurso.
  - b) As alfices do Mateus desenvolveram, mas as do Chivuala não.
  - c) O Chivuala jogava as sementes enquanto o Mateus preparava a terra.

**Estudo das interjeições**

As **interjeições** são palavras invariáveis que exprimem sentimentos.

Exemplo:

- **Oh!** Muito obrigada.

As interjeições agrupam-se conforme os sentimentos que traduzem.

ALGUMAS INTERJEIÇÕES		
Alegria	Dor	Espanto
Ah! Oh	Ai! Ui!	Ah! Eh!

**Exercícios**

1. Preenche cada espaço com uma interjeição adequada.

a) \_\_\_\_\_ Que belo dia.

b) \_\_\_\_\_ Como ela dança.



## Os Três Reinos

O leão era grande, pesado e, ao saltar para a árvore, quebrou-lhe um ramo. A árvore gemeu e disse:

— És um burro. Bem podias trepar com cautela. Tantos do reino animal a quem pertences se acolhem na minha sombra, fazem os seus ninhos nos seus ramos e não me molestam.



Fig. 84 - Os três reinos da natureza identificados pelos seus representantes.

— O reino vegetal a que pertences, árvore, só serve a pequenos animais. Os outros, fortes como eu, não precisam de vegetais para viver.

E o leão dizendo isto retirou-se, desdenhoso.

Como a desmenti-lo, surgiram alguns elefantes e comeram uns tronquitos da árvore. Seguiu-se a girafa, que trincou uns rebentos, e depois a macaca, que colocou os seus dois filhotes nos ramos da árvore e começou a embalá-los até os adormecer.

A árvore, contente, exclamou:

— O meu reino, o reino vegetal, é tão útil como o reino animal. Nós damos folhas e frutos, que servem de alimentos, e madeira com que os seres humanos fazem as suas casas e as mobílias.

Perto, rugia o mar e a rocha clamou:

— Sem nós, o reino mineral, o que seria do mundo? É nas rochas que as águias fazem os ninhos e nós seguramos a força da água.

A água acudia agastada:

— Sem água não havia vida.

O ouro, a prata, o cobre, o ferro e todos os minerais utilizados na indústria são precisos.

— Tens razão — disse a árvore.

Os três reinos da natureza, reino animal, reino vegetal e reino mineral, são necessários e úteis ao ser humano e inseparáveis para o equilíbrio da natureza.

(Adaptado)



**Os lagartos e as cobras**, com o corpo coberto de escamas, são répteis. Existem quase 600 espécies. Os répteis encontram-se em terra e na água, mas não podem viver em sítios frios porque precisam do calor do Sol como fonte de energia.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

O texto que acabas de ler não está acompanhado de um vocabulário. Com recurso a um dicionário, apresenta o significado das seguintes palavras: **cautela, acolher, molestar, vegetal, desdenhoso, trincar, embalar, agastar, equilíbrio.**

**Compreensão do texto**

Depois de teres lido o texto, responde às seguintes questões.

1. Por que razão a árvore tratou o leão por burro?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Quantos reinos são mencionados no texto? Cita-os.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Dos reinos referidos no texto, qual deles é o mais importante para a vida do ser humano e para o equilíbrio da natureza? Justifica com passagens do texto.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Funcionamento da língua**

1. Identifica o sujeito e o predicado das frases a seguir:

- a) O leão quebrou um ramo da árvore.
- b) As águias fazem os ninhos nas rochas.
- c) A árvore gemeu de dor.

- d) O reino animal, o reino vegetal e o reino mineral garantem o equilíbrio da Natureza.
- e) O leão teve uma atitude errada.

2. Coloca um X em frente às alíneas que estiverem erradas:

- a) O sujeito só é o elemento que pratica a acção. [ ]
- b) O predicado tem como núcleo um verbo conjugado. [ ]
- c) O sujeito é o elemento acerca do qual se diz alguma coisa. [ ]
- d) O verbo é o único elemento que integra o predicado. [ ]

#### FICHA GRAMATICAL

##### **Sujeito e predicado**

Observa as seguintes frases:

“Nós damos folhas e frutos (...)”

“A água acudia agastada:”

Na primeira frase, a palavra **Nós** é o sujeito; ao passo que a expressão **damos folhas e frutos** é o predicado. Na segunda frase, a expressão **A água** é o sujeito; ao passo que a expressão **acudia agastada** é o predicado.

O **sujeito** é o ser ou elemento acerca do qual se diz alguma coisa.

Ex.: **As árvores** fazem parte do reino vegetal.

O **predicado** é tudo o que se diz acerca do sujeito.

Ex.: A árvore **defendeu o reino vegetal**.

Obs.: O predicado tem como núcleo um verbo conjugado.

## Migrações

A maior parte das aves migra. Isto quer dizer que, em determinadas alturas do ano, procuram climas mais quentes, onde encontram melhor alimento e passam menos frio.

Depois, quando o tempo volta a aquecer, regressam, geralmente, à terra onde nasceram para criarem os filhos. Até hoje, ainda não se descobriu a maneira como as aves se conseguem orientar nessas grandes viagens.

Mesmo quando estão presas, agitam-se impacientes na altura em que as suas companheiras começam a partir.

A viagem é, às vezes, interrompida para descansarem durante um ou dois dias. Muitas, porém, só param no destino. Outras ficam pelo caminho, cansadas de voar.

Nessas longas viagens, as aves encontram numerosos perigos, desde a perseguição por outros animais, às tempestades no mar, até à fuga dos caçadores de que são vítimas.

São migrantes as andorinhas, as codornizes, as rolas, os patos, as gaivotas e muitas outras aves conhecidas. Mas não migram só as aves. Também migram alguns peixes e alguns insectos.

(Adaptado)



**A Lua** é o único satélite natural da Terra. É uma esfera rochosa cuja posição é mantida pela força da gravidade. Com um quarto do tamanho do nosso planeta, a Lua é um planeta morto, sem água e sem ar. À medida que a Terra orbita à volta do Sol, a Lua gira por sua vez à volta da Terra. Cada rotação ou ciclo lunar tem a duração de cerca de um mês.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

O texto que acabas de ler não está acompanhado de um vocabulário. Extraí, do texto, palavras cujo significado não conheças e procura, com o auxílio de um dicionário, os respectivos significados.

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. O que é que leva as aves a migrarem?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Que perigos as aves enfrentam nas longas viagens que realizam?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Cita os nomes de algumas aves que são consideradas migrantes.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Além das aves, quais são os outros animais que migram?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Os caminhos da terra, da água e do ar

Na terra abrem caminho, rasgando, alisando e construindo estradas e caminhos-de-ferro. Não podem ir duma povoação para a outra por montes e vales. Têm de poupar tempo e forças. Hão-de ser os carros e comboios a cansar-se.

Brrrrrr! Popó! — é o carro.

Pouca terra! Pouca terra... Hi! Hi! — é o comboio.

E os homens lá dentro muito descansados!...

O carro avança sobre aquela fita preta, a estrada. E o comboio desliza sobre os carris, comendo a distância. Imitando os peixes e os pássaros, os seres humanos abrem também caminho na água e no ar.

O ser humano, unindo esforços, venceu a Natureza!

Moinho de Vento (Adaptado)



Fig. 85 - Carro a circular na estrada.

## ESTUDO DO TEXTO

**Compreensão do texto**

1. Como é que os seres humanos abrem caminhos na terra?
2. De que forma os seres humanos imitam os peixes e os pássaros?

**Exploração vocabular**

1. Escreve duas frases com a palavra **carro** e duas com a palavra **comboio**.

---

---

2. Faz a ligação correcta:

- O carro anda
- sobre os carris
- O comboio anda
- sobre a estrada

3. Reduz a frase que se segue, de forma a ficarem só os elementos fundamentais.

- Na terra, os homens abrem caminho. \_\_\_\_\_

4. Escreve os **antónimos** de:

abrem / \_\_\_\_\_ | poupar / \_\_\_\_\_ | pouca / \_\_\_\_\_ | dentro / \_\_\_\_\_

5. Escreve palavras da **mesma família** de “ferro”.

---

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Escreve sobre o meio de transporte de que mais gostas.



## O mar!

Da sua cubata de Samba Kimôngua, velho João saiu com a família de manhãzinha muito cedo e desceu a calçada, atravessou a cidade, toda a cidade, mesmo até aos confins da baixa, passou pela ponte e pisou a ilha. Mas não era já a mesma ilha dos tempos antigos.

Pisou uma ilha sem areia, asfaltada, com casas bonitas onde não moram pescadores.

Velho João ia visitar o irmão que estava doente, mas também queria escapar por algum tempo ao calor da cubata de latas de petróleo. A ilha é fresca quando se repousa à sombra dos coqueiros contemplando os pescadores a recolher o peixe.

Depois do almoço, um bom almoço em boa paz familiar, onde tudo se esqueceu, excepto a alegria de viver e a boa pinga, o velho saiu com o sobrinho, a arrastar os pés pela areia quente da praia, deixando-se mesmo molhar, com a alegria infantil, por uma ou outra onda mais comprida.



Fig. 86 - O Velho João e o seu sobrinho a olharem para o mar.

Evocava os seus já distantes tempos de miúdo, quando era apenas o filho mais novo de um pescador.

Tinham-se passado anos.

Preferia carregar sacos às costas por conta dos brancos da baixa a morar na cubata de latas de petróleo de Samba Kimôngua. Mas se fosse agora! Ficaria na ilha; a pescar e a sentir o mar.

De repente olhou para longe e disse ao sobrinho, estendendo o braço:

— O mar! Mu'alunga!

O sobrinho olhou para ele esperando mais alguma coisa, sem compreender o significado que o tio queria dar àquela palavra. Porém, ante o silêncio do tio, desviou a atenção.

Velho João já olhava de novo para a areia e monologava intimamente: Mu'alunga. O mar.

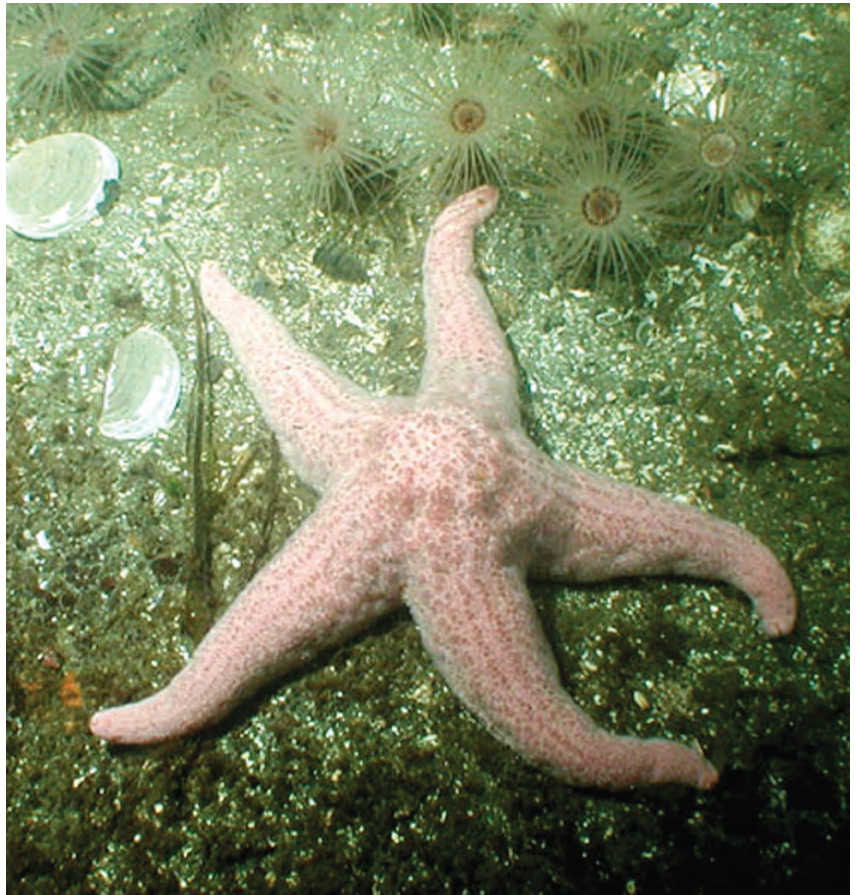


Fig. 87 - Estrela-do-mar.

Agostinho Neto,  
A Náusea



**Calçada** — rua empedrada.

**Confin** — limites; locais mais distantes.

**Excepto** — a não ser.

**Pinga** — vinho.

**Evocava** — imaginava.

**Preferia** — gostava mais de.

**Monologava** — falava sozinho.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

1. Cria uma frase que contenha as palavras **calçada** e **preferia**.

\_\_\_\_\_

2. Preenche as seguintes frases, com o significado das palavras que se encontram entre parênteses:

a) O velho João \_\_\_\_\_ ao olhar o mar. (monologava)

b) O velho João chegou aos \_\_\_\_\_ da cidade. (confins)

**Compreensão do texto**

1. O que é que levou velho João a sair com a família?

2. Por onde é que velho João passou?

3. Completa a seguinte frase:

a) Quando se repousa à sombra dos coqueiros, a ilha é \_\_\_\_\_.

4. Depois que o velho João chegou à casa do irmão, com quem é que ele saiu? Justifica com uma passagem do texto.

**Funcionamento da língua**

1. Assinala com (S) as frases que contêm sujeito simples, e com (C) as frases que contêm sujeito composto:

a) O mar é maravilhoso.

b) O velho João e o sobrinho desfrutaram da beleza do mar.

c) O velho João estava à sombra de coqueiros.

- d) Os pescadores lançavam as redes ao mar.
- e) O velho João, o sobrinho e os pescadores estavam na praia.

2. Completa as seguintes alíneas:

- a) O sujeito simples \_\_\_\_\_ constituído \_\_\_\_\_ nome.
- b) O sujeito \_\_\_\_\_ é aquele que é constituído por mais de um \_\_\_\_\_.

#### FICHA GRAMATICAL

#### ***Sujeito simples e sujeito composto***

Observa as seguintes frases:

- a) **O Velho João** atravessou a cidade.  
(sujeito)
- b) **O Velho João** ia visitar o irmão.  
(sujeito)

Nas duas frases acima, podes observar que as palavras que fazem parte do sujeito não se encontram separadas por vírgula, nem se encontram ligadas por conjunções, pelo que representam um só nome. Assim sendo, diz-se que o sujeito é **simples**.

Agora observa as seguintes frases:

- c) **O Velho João e o sobrinho** deixaram-se molhar pelas ondas do mar.  
(sujeito)

d) O Velho João, o irmão e o sobrinho almoçaram todos juntos.  
(sujeito)

Diferentemente das duas primeiras frases a) e b), nas duas últimas c) e d) as palavras que constituem o sujeito estão ligadas pela conjunção e ou estão separadas por vírgulas, representando, deste modo, nomes diferentes. Assim, diz-se que o sujeito é **composto**.

***Em síntese:***

O **sujeito simples** é aquele que é constituído por **um só nome**.

Ex.: Os alunos leram o texto.

O **sujeito composto** é aquele que é constituído por **mais de um nome**.

Ex.: Os alunos e os professores leram o texto.

## A pesca do carapau

É manhã cedo!...

Lá longe, no horizonte azul, vejo centenas de pontos luminosos, parecem velas acesas nos barcos que partem todas as noites para a pesca do carapau.

Passa a manhã. É meio-dia. O Sol aperta.

Uns atrás dos outros, os barcos regressam para despejar o peixe.

Aparecem homens e mulheres altos, baixos, magros, gordos, calçados e descalços, para comprar o peixe aos montes ou em bacias. Há barulho e discussão à volta dos barquinhos até ao fim da tarde.

Preparam-se as redes a fim de, ao cair da noite, os barcos largarem novamente para a tarefa da pesca do carapau.

(Adaptado)



Fig. 88 - Barco em descarga do peixe carapau.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Preenche os espaços em branco, das alíneas seguintes, com as palavras adequadas:

- a) São os \_\_\_\_\_ que procedem à pesca do carapau.
- b) Os pescadores \_\_\_\_\_ o peixe aos homens e mulheres que vão à praia.

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. Em que período do dia se realiza a pesca do carapau? Justifica com uma passagem do texto.
2. De que forma o peixe é comprado?
3. A quem é que os pescadores vendem o peixe?
4. Em que local se realiza a venda do peixe?
5. De que forma os barcos regressam para despejar o peixe?

**Funcionamento da língua**

1. Identifica os objectos directos e os objectos indirectos das seguintes frases:

- a) Os pescadores preparam as redes.
- b) Homens e mulheres compram o peixe aos pescadores.

## FICHA GRAMATICAL

***Objecto directo e objecto indirecto***

Observa as seguintes frases:

- a) Todos nós devemos preservar o meio ambiente.
- b) Homens e mulheres compram o peixe.
- c) Os homens ofereceram o peixe às mulheres.
- d) Os pescadores venderam o peixe aos comerciantes.

Nas frases a) e b), os elementos sublinhados ligam-se directamente aos verbos para completar o seu sentido. Por isso, recebem o nome de **complemento/objecto directo**.

Nas frases c) e d), os elementos sublinhados ligam-se indirectamente ao verbo (através de preposições) para completar o seu sentido. Assim sendo, recebem o nome de **complemento/objecto indirecto**.



## As pedras falam?

As pedras falam? Pois falam  
Mas não à nossa maneira,  
Que todas as coisas sabem  
Uma história que não calam.

Debaixo dos nossos pés  
Ou dentro da nossa mão  
O que pensarão de nós?  
O que de nós pensarão?

As pedras cantam nos lagos  
Choram no meio da rua  
Tremem de frio e de medo  
Quando a noite é fria e escura.

Riêm nos muros ao sol,  
No fundo do mar se esquecem.  
Umam partem como as aves  
E nem mais tarde regressam.

Brilham quando a chuva cai.  
Vestem-se de musgo verde  
Em casa velha ou em fonte  
Que saiba matar a sede.

Foi de duas pedras duras  
Que a faísca rebentou:  
Uma germinou em flor  
E a outra nos céus voou.

As pedras falam? Pois falam.  
Só as entende quem quer,  
Que todas as coisas têm  
Uma coisa para dizer.

Maria Alberta Menères,  
in: *Conversa com Versos*, Afrodite



Em muitos locais a **seca** é um problema persistente. As áreas que normalmente não recebem uma quantidade adequada de água são as mais duramente atingidas pela seca. A principal causa da seca é a precipitação insuficiente, muitas vezes prolongada ao longo de vários anos. A irrigação é necessária para a agricultura e a seca é uma ameaça constante.

### *É bom saber que...*

Temperaturas elevadas ao longo do ano, combinadas com precipitação forte, caracterizam um clima tropical.

Próximo do equador, a precipitação está razoavelmente distribuída, de maneira uniforme, ao longo do ano.

Mais para norte e para sul, a precipitação tende a concentrar-se numa nítida estação das chuvas. No seu conjunto, cerca de metade da população mundial vive em regiões de clima tropical.

As regiões de clima tropical estendem-se pela América Central, ilhas do mar das Caraíbas e grande parte da América do Sul e da África (incluindo a Ilha de Madagáscar). As regiões tropicais da Ásia têm um clima tropical de monção, o qual difere sobretudo na distribuição da precipitação.



**Precipitação** — chuva (quantidade de água da chuva que cai em determinado período).

**Tende** — tem por fim.

**Clima tropical de monção** — é o clima próprio do sul e do sueste da Ásia que, na época mais quente, sopra do mar para terra, e na época mais fria, sopra da terra para o mar.

## A poluição

Tu és importante na luta contra a poluição.

O que podes fazer?

Planta uma árvore e não destruas as que existem...

Achas pouco?

Se cada um de nós plantar uma árvore, teremos uma floresta. Além disso, podes adoptar medidas antipoluidoras como não fumar e pedir aos outros que não fumem. O fumo do cigarro é prejudicial à saúde, mesmo daqueles que estão próximos do fumador.

Manter sempre limpa a tua casa, a tua escola, a tua aldeia, vila ou cidade, deitar o lixo nos lugares certos, caixas e contentores, são também medidas anti-poluidoras.

Lembra-te de que o mundo é só um e todos nós, seus habitantes, devemos cuidar dele.

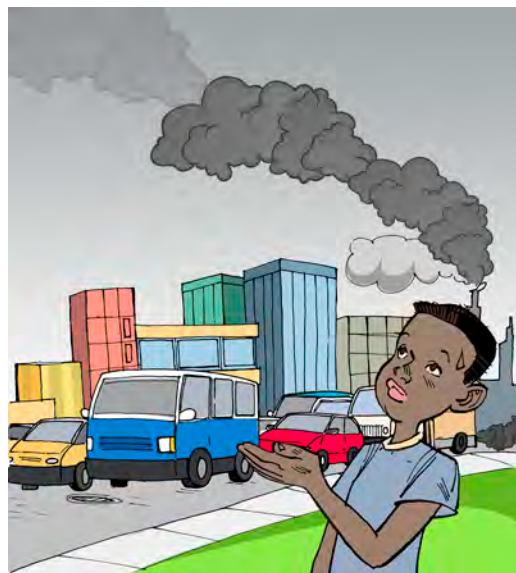


Fig. 89 - Menino a observar a poluição do ar.

Plénio Carvalho Lopes

### Actividades

1. Completa:

O texto trata de \_\_\_\_\_.

2. O que podes fazer contra ela?

3. Que outras medidas se podem tomar contra a poluição?

4. Quem deve cuidar do mundo?

## A Arqueologia

Arqueologia é o estudo das coisas antigas. Os arqueólogos procuram localizar objectos e ruínas pertencentes a cidades e povos desaparecidos.

É através da arqueologia e dos arqueólogos que podemos saber mais exactamente como era a vida das pessoas no passado: em que tipos de casas moravam, que instrumentos utilizavam na vida diária, se tinham livros ou algum tipo de alfabeto, entre outros. O estudo dos objectos antigos serve para mostrar se um povo tinha técnicas adiantadas para fabricar esse objecto e também o seu modo de vida, através da utilidade que tinha o objecto (se por exemplo servia para a agricultura, para a medicina, para uso religioso).

(Adaptado)

### Actividades

1. O que é a arqueologia?
2. O que é que fazem os arqueólogos?
3. Para que serve o estudo dos objectos antigos?



Os insectos podem ser pequenos, mas existem em maior número do que todas as outras espécies juntas. Existem mais de cinco milhões de espécies, desde moscas minúsculas até escaravelhos gigantes; calcula-se que existam mais de 200 milhões de insectos por cada ser humano, que existem há mais de 400 milhões de anos e se encontram em todo o planeta.

# Tema 4

## *Os Meios de Comunicação*



## História dos meios de comunicação

As pessoas sempre comunicaram umas com as outras, muito antes dos modernos meios de comunicação serem inventados. Usavam, é claro, processos muito diferentes, alguns dos quais ainda hoje se praticam.

Por exemplo, nas aldeias, o sino da igreja tocava de maneira diferente quando se queria anunciar batizados, um casamento, um enterro, ou quando havia um fogo e era preciso que todos fossem ajudar.

Outra forma de mandar notícias com certa rapidez era escrever um bilhete e prendê-lo na pata de um pombo-correio, que o levava ao seu destino. Estes pombos eram treinados para voltarem sempre ao mesmo local e chegavam a voar a 100 km por hora.

Também eram enviados mensageiros, geralmente a cavalo, para levarem documentos ou cartas importantes de uns locais para outros. Sem falarmos de outras regiões do mundo, que inventaram soluções diferentes.

Os índios na América, por exemplo, faziam sinais com o fumo das fogueiras, que podia ser visto a grande distância.

Em África, os habitantes de regiões distantes transmitiam mensagens uns aos outros através de sinais sonoros feitos com tambores.

*In: Outros amigos 3, Meio físico e social, 1.º ano, 2.ª fase  
(Adaptado)*

## ESTUDO DO TEXTO

***Exploração vocabular***

Forma frases com as seguintes palavras e expressões:

- Meios de comunicação \_\_\_\_\_
- Sino \_\_\_\_\_
- Mensageiro \_\_\_\_\_
- Notícia \_\_\_\_\_
- Sinais sonoros \_\_\_\_\_

***Compreensão do texto***

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. Como é que as pessoas nas aldeias comunicavam?

R: \_\_\_\_\_

2. De que forma mandavam as notícias com rapidez?

R: \_\_\_\_\_

3. Cita alguns meios de comunicação usados no teu bairro.

R: \_\_\_\_\_

4. Desenha um telefone e pinta-o a teu gosto.

## A Imprensa

Quando abres o teu livro e vês as palavras tão alinhadas e certinhas, ou admiras as gravuras, mal imaginas a evolução que os livros tiveram até aos nossos dias.

Durante muitos anos estes eram copiados à mão.

Era um processo muito demorado e que dava imenso trabalho. Um livro levava, por vezes, anos a ser escrito, por isso tornavam-se muito caros.

Eram tão valiosos que alguns deles estavam presos com correntes para não os roubarem.

Só as pessoas muito ricas podiam ter livros.

Os estudantes pobres passavam grandes dificuldades para poderem estudar.

Um dia, um alemão chamado Gutenberg aperfeiçoou uma máquina, melhorou a tipografia, o que deu à imprensa um desenvolvimento muito grande.

Assim, começaram a aparecer mais livros que se tornaram mais baratos.

Hoje, há máquinas tão aperfeiçoadas que são capazes de, em pouco tempo, imprimir grandes quantidades de livros.



**Aperfeiçoou** — melhorou.

**Tipografia** — é o processo de criação na composição de um texto.



## Viajantes no espaço



Fig. 90 - Um foguetão.

O espaço fica muito perto de nós; mas para ir ao espaço foi preciso inventar o foguetão. Só ele permite atingir a colossal velocidade necessária para vencer a força da gravidade e tornar-se para sempre um satélite artificial da Terra: 28 000 km/h.

A esta velocidade, um país como o nosso é atravessado em dois minutos.

Ao contrário de um avião, um foguetão não precisa de ar para funcionar. Transporta oxigénio necessário para queimar o seu carburante. Desloca-se tão bem no cosmos como na atmosfera da Terra.

Só funciona durante uns minutos, mas acelera muito rapidamente graças ao impulso do seu motor, que expulsa gases queimados.

Para enviar um ser humano para o espaço tem de se construir uma nave com tudo o que é necessário à vida de um passageiro: ar, água, alimento e calor. Esta nave tem de possuir a capacidade de regressar à Terra: uma vez terminada a sua missão trava para abandonar a órbita e entrar de novo na atmosfera terrestre e depois utiliza o atrito do ar para reduzir a sua velocidade de 28 000 km/h para ... zero! Esta fantástica travagem termina com uma aterragem em pára-quedas.

Mas, ao mínimo erro, a nave fica em brasa...

O soviético Yuri Gagarine foi o primeiro a dar um pequeno passeio em volta da Terra em 108 minutos, a 12 de Abril de 1961.



**Colossal** — enorme.

**Força de gravidade** — força que a massa da Terra exerce sobre os corpos.

**Carburante** — combustível que alimenta os motores de explosão.

**Atrito do ar** — resistência do ar.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras e expressões:

- Inventar \_\_\_\_\_
- Satélite \_\_\_\_\_
- Colossal \_\_\_\_\_
- Força da gravidade \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. Qual é a velocidade que um foguetão pode atingir por hora?

R: \_\_\_\_\_

2. O que é necessário para que um foguetão funcione?

R: \_\_\_\_\_

3. O que deve ser feito para enviar um homem ao espaço?

R: \_\_\_\_\_

4. Quem foi o primeiro homem a ir ao espaço?

R: \_\_\_\_\_

## Telemóvel

O telemóvel é um objecto muito útil. Quase todas as pessoas têm um. Mas, afinal, quem o inventou? De onde surgiu a ideia? Em que ano apareceu o primeiro telemóvel celular? Interrogações que vamos esclarecer agora.

O inventor do telemóvel foi Martin Cooper, que era director de projecto na Motorola.

A primeira chamada feita de um telemóvel celular foi realizada no dia 3 de Abril de 1973. Fez no dia 3 de Abril de 2003 trinta anos que o engenheiro Martin Cooper causou furor em Manhattan.

Muitos nova-iorquinos pararam, boquiabertos, porque viram um tipo a falar ao telemóvel na rua.

Foi a primeira chamada feita de um telemóvel de que há registo. Foi um momento que acabaria por mudar a vida de milhões de cidadãos em todo o mundo.

A ideia surgiu em 1947, quando alguns pesquisadores se aperceberam de que, recorrendo a pequenas células, poderiam aumentar a capacidade de comércio dos telefones móveis. No entanto, apesar de aqui estar a base do conceito, ainda não existia a técnica nem a possibilidade de alargar o comércio de conversação, já que a quantidade de chamadas possíveis de realizar ao mesmo tempo era muito reduzida. Foi necessário chegar a 1968 para que se compreendesse que era fundamental incrementar as comunicações móveis, dando frequências e possibilitando a existência de uma rede de comunicações móveis avançada.



Fig. 91 - Um telemóvel.



**Furor** — entusiasmo animado.

**Incrementar** — desenvolver.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras e expressões:

- Furor \_\_\_\_\_
- Incrementar \_\_\_\_\_
- Útil \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. Quem inventou o telemóvel?

R: \_\_\_\_\_

2. Em que ano foi feita a primeira chamada a partir de um telemóvel celular?

R: \_\_\_\_\_

3. Quando é que surgiu a ideia de criação do telemóvel?

R: \_\_\_\_\_

*É bom saber que...*

Actualmente, um dos meios mais rápidos de enviar e receber mensagens e também de obter informações é a **Internet**, a rede mundial de computadores.

Esse meio de comunicação funciona de maneira bastante interessante. Os computadores que estiverem ligados à **Internet** podem receber e enviar mensagens instantaneamente para qualquer lugar do mundo.

A **Internet** permite o rápido acesso aos mais diversos tipos de informação. É possível ler notícias dos principais jornais do país e do mundo, consultar bibliotecas, ver a previsão do tempo, fazer contacto com os órgãos do governo, com empresas, com universidades, entre outros. Pela Internet também é possível fazer pesquisas interessantes a respeito da vida das populações de todo o mundo.

## Os meios de comunicação

Como ocorre a ligação entre as regiões do nosso país?

Os meios de transporte como camiões, táxis, carrinhas, autocarros, automóveis, aviões e barcos possibilitam a realização da circulação de um grande número de pessoas e bens, assim como a troca de produtos.

Muitos produtos do campo são levados por transportes rodoviários para as grandes cidades e muitos produtos provenientes de indústrias internas ou importados, a partir destas, são levados por transportes rodoviários, ferroviários e também por via aérea para as demais regiões do país.

Os cidadãos de qualquer lugar do país podem viajar de autocarro, automóvel ou avião para qualquer outra região.

Os meios de comunicação exercem um papel muito importante na interligação das várias regiões do nosso país.

Os principais meios de comunicação utilizados no nosso país são a rádio, a televisão, os jornais e as revistas, as cartas, os telegramas e o telefone.



Fig. 92 - Diferentes meios de comunicação.



Fig. 93 - Família a assistir a um programa televisivo.

As antenas e redes de telefones, rádio e televisão tiveram um grande desenvolvimento tecnológico, funcionando hoje por meio de torres de transmissão, cabos subterrâneos ou satélites artificiais de comunicação.

Por meio deles podemos comunicar uns com os outros ou obter informações sobre qualquer lugar do nosso país e do mundo.

Entre os meios de comunicação, as telecomunicações têm-se destacado nas últimas décadas.



Fig. 94 - Cabine telefónica.



Fig. 95 - Sala de controlo de transportes.

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras:

- Rodoviário \_\_\_\_\_
- Ferroviário \_\_\_\_\_
- Automóvel \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Depois de leres o texto, responde às seguintes questões.

1. Qual é a utilidade dos meios de transporte?

R: \_\_\_\_\_

2. Dá exemplos de alguns meios de transporte.

R: \_\_\_\_\_

3. Quais são os principais meios de comunicação utilizados no nosso país?

R: \_\_\_\_\_



## Um livro que viajava

Um livro que viajava  
Quando era de avião  
No aeroporto onde chegava  
De cada terra de Angola  
Logo o livro perguntava  
Onde era o sítio da escola  
E as letras saltavam logo  
De vontade e de alegria  
Formando palavras lindas  
Para ver quem as sabia.

Eu sou um livro com pernas  
Cada vez mais a crescer  
Nos olhos eu trago escrito:  
“vamos aprender a ler”!

Manuel Rui Monteiro,  
“Extracto”

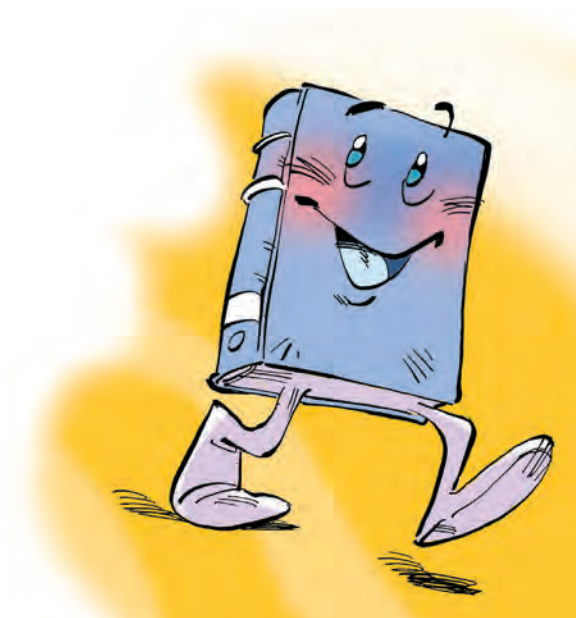


Fig. 96 - Um livro.

## Estrutura de uma carta

**Local e data** → Luanda, 8 de Julho de 2021

**Saudação inicial** → Querida amiga Sara!

**Introdução** → Escrevo-te esta carta para saber como estás e como estão os teus familiares.  
A minha família e eu estamos bem, obrigada.

**Corpo da carta** → Como é que vão as tuas aulas? As minhas aulas vão bem.  
Durante as férias, vou viajar com os meus pais para aí.  
Estou ansiosa por brincar contigo.

**Saudação final** → Beijinhos da tua querida amiga

**Assinatura** → Catarina Senge

## O envelope

Preenchimento do envelope:

Na parte onde se abre e se fecha o envelope, não se escreve nada.

A face contrária do envelope preenche-se com os dados de quem envia a carta — o remetente — e com os dados daquele a quem é destinada a carta — o destinatário.

Colocam-se os selos, que devem ser adquiridos nos Correios, e envia-se a carta através desse serviço.



Fig. 97 - Um envelope destinado à correspondência aérea.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

*Escreve uma carta para um amigo ou uma amiga.*

## Satélites indispensáveis

Quando vês em directo os jogos do Mundial de Futebol ou então um grande festival noutra país distante em directo, os sinais que chegam ao teu aparelho de televisão passaram, pelo menos, por um satélite “geostacionário”.

Estes satélites têm uma propriedade notável: em cada dia executam exactamente um movimento de rotação em volta da Terra, mas parecem imóveis aos observadores terrestres.

Contam-se, actualmente, cerca de duzentos satélites geostacionários. Encontram-se numa posição ideal para transmitir ondas de rádio para metade da Terra.

Servem também para transmitir as comunicações telefónicas, as emissões de televisão, as mensagens do tipo telex ou telefax e os dados informáticos. As ligações internacionais são também asseguradas por eles.

(Adaptado)



Fig. 98 - Um satélite.



**Satélite gestacionário** — objecto que se move em volta da Terra, mantendo sempre a mesma posição em relação a ela.

## Sabes como usar o telefone?

O telefone é um dos meios de comunicação mais usados quando se quer uma comunicação rápida.

Quando as pessoas querem falar directamente com outras, mas estão longe, podem comunicar pelo telefone.

Hoje é fácil telefonar. Muitas pessoas têm telefone em casa e existem cabinas públicas em muitas localidades. Falamos ao telefone, com facilidade, de província para província e de Angola para qualquer parte do mundo. Basta conhecermos o indicativo.

Antigamente para telefonar era necessário recorrer aos postos dos correios e pedir a uma telefonista que fizesse a ligação. O contacto telefónico era muito demorado. Por vezes, esperava-se horas por uma ligação.

E tu, sabes como usá-lo?

(Adaptado)



Fig. 99 - Um telefone.

## O jornal

Se quiseres saber o que se passa à tua volta, em tua casa, na rua onde moras ou na escola, basta perguntar aos que te rodeiam e logo serás informado por este ou por aquele. Mas, se quiseres saber dos acontecimentos da tua comuna, vila, cidade, do teu país e do resto do mundo, tens de ler jornais ou ouvir a rádio.

Já viste certamente um jornal. Tem várias folhas. Umas trazem informações sobre o que acontece no país: problemas da saúde, da educação, das actividades dos governantes, da vida das populações, da água, da luz, dos transportes, das comunicações e outras actividades.

Noutras, podes ler o que se passa com outros povos e países do mundo fora. Geralmente sai um jornal novo todos os dias.

Pelos jornais e pelas revistas sabemos das últimas novidades, quer da ciência e da política, quer da moda e do desporto.

Nos jornais também aparecem páginas com anúncios, publicidade e informações gerais de utilidade pública.

Os títulos do jornal vêm geralmente escritos com letras maiores e servem para nos alertar sobre os assuntos que vêm escritos abaixo.

Quem nunca lê as notícias transmitidas pela imprensa, apenas sabe o que se passa junto de si, dos seus amigos e da sua casa. Mas a vida à nossa volta, os acontecimentos mais importantes do nosso país e do mundo são assuntos que nos devem merecer toda a atenção, não só para que não nos sintamos ignorantes e fechados num mundo pequenino, mas também para nos mantermos informados sobre a evolução dos povos.

Sempre que puderes, lê jornais e boas revistas.

Pode-se, entretanto, fazer um jornal de outra forma, na tua escola: o jornal de parede ou mural, para o qual os teus colegas podem fazer investigação.

## Viajar é conhecer, é descobrir

A Marta, que sempre viveu numa das comunas da província de Malanje, tinha 15 anos quando foi visitar pela primeira vez os tios e os primos que viviam na província de Benguela.

A menina despediu-se dos pais e dos amigos. Tinha pena de os deixar, mas, ao mesmo tempo, estava contente. Ia conhecer coisas novas e diferentes. Ia conhecer a Ana, a sua prima, que tinha a mesma idade que ela.

Durante a visita viu muita coisa, mas quando viu a Praia Morena ficou impressionada e admirada com todo aquele azul que a rodeava.

Nesse dia, o sol despertou cheio de energia e estava um dia lindo!

(Adaptado)

### ACTIVIDADE

1. Indica a ordem correcta.

- a) Falar
- b) Ouvir
- c) Desligar
- d) Marcar
- e) Levantar

## ESTUDO DO TEXTO

**Exploração vocabular**

Forma frases com as seguintes palavras e expressões:

- Contente \_\_\_\_\_
- Impressionada \_\_\_\_\_
- Despertou \_\_\_\_\_

**Compreensão do texto**

Completa com **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) as frases abaixo.

- A Marta, que sempre viveu numa das comunas da província de Malanje, tinha 13 anos. \_\_\_\_
- A menina despediu-se dos pais e dos amigos. \_\_\_\_
- A Ana vivia na província de Benguela. \_\_\_\_

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Em cinco linhas, faz uma redação sobre um passeio que tenhas feito nas férias.

---

---

---

---

---



## Os transportes

Os meios de transporte contribuem para o nosso bem-estar porque nos possibilitam fazer viagens rápidas e cómodas e permitem a circulação de mercadorias.

Actualmente, há uma grande variedade de meios de transporte, a maioria dos quais já conheces.

Os meios de transporte permitem-nos deslocar com rapidez e segurança. As ligações entre as províncias são feitas em aviões, carros e autocarros. Facilitam o contacto entre pessoas e as ligações entre lugares.

Se quiseres viajar para outro país, conhecer outros lugares, podes ir de avião. Podes escolher qualquer companhia aérea. No caso do nosso país, a nossa companhia é a TAAG, que significa Linhas Aéreas de Angola.

O transporte de mercadorias também se faz hoje de modo diferente. Grandes navios carregam grandes caixas metálicas — contentores — que permitem acomodar as mercadorias sem as danificar.

Nas cidades, os transportes são urbanos (autocarros, táxis) e atendem à circulação de pessoas que todos os dias precisam de ir trabalhar longe de casa. Há pessoas que usam também os seus próprios automóveis, motorizadas e bicicletas para se deslocarem.



Fig. 100 - Um avião da TAAG.

Em algumas cidades maiores usam-se também comboios subterrâneos.

Antigamente, o ser humano só viajava em caso de grande necessidade. Os meios de transporte eram lentos, as viagens eram muito demoradas e, por vezes, perigosas.

*In: Ciências Integradas,*  
4.º ano, Ensino Básico,  
R. De Cabo Verde  
(Adaptado)



Fig. 101 - Meios de transporte.

### ESTUDO DO TEXTO

1. Recolhe recortes de gravuras e desenhos e elabora um cartaz com os meios de transporte mais usados no teu país.
2. Depois de teres lido o texto, escreve, em poucas palavras, sobre a importância dos meios de transporte.

## Televisão: a caixinha mágica

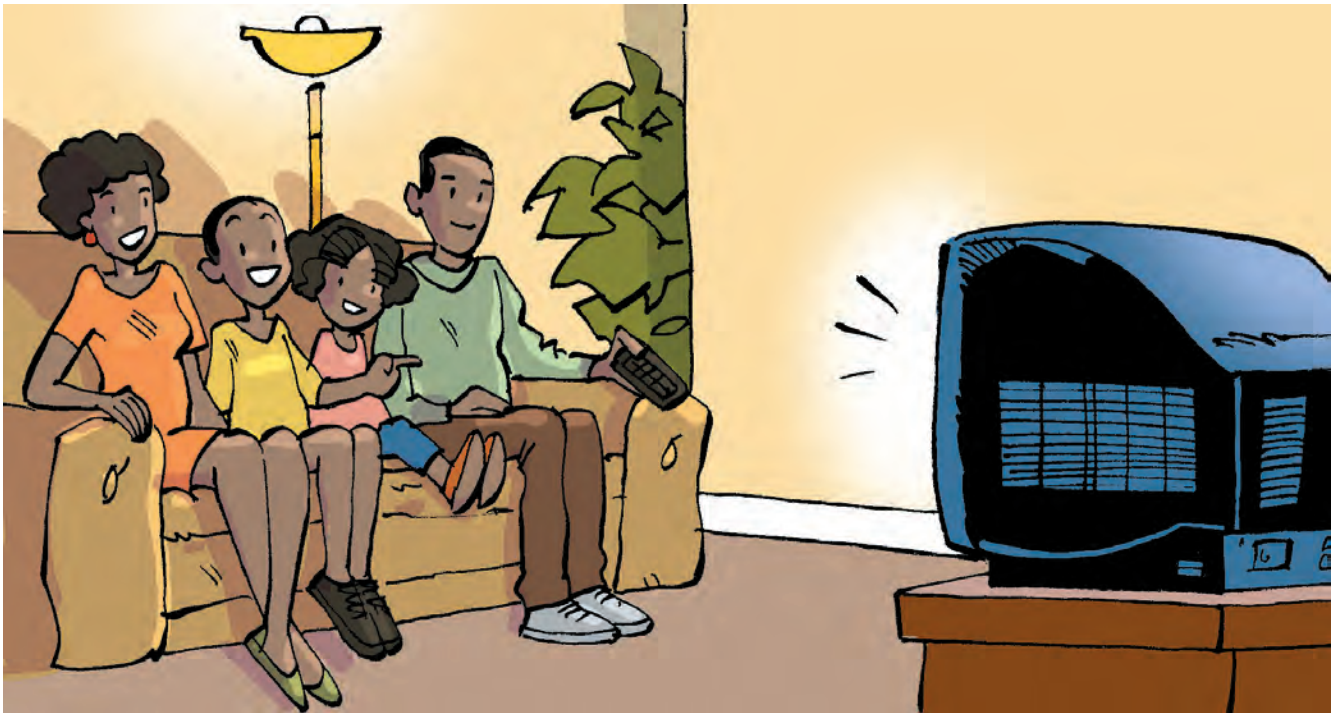


Fig. 102 - Uma família a assistir a um programa televisivo.

O senhor professor mandou os alunos assistirem ao programa televisivo “Ecos e Factos” — programa de produção nacional que retrata os acontecimentos do quotidiano do povo angolano.

No dia seguinte, o professor pediu ao Paulo para explicar o que tinha assistido e escutado no mesmo programa.

Os colegas, atentos, escutavam-no com atenção.

O Paulo levantou-se e disse ao professor que tinha assistido ao programa, mas não o tinha escutado, porque o seu irmão mais velho gosta de escutar música alta na hora em que passa o programa.

O senhor professor aproveitou o momento para explicar aos alunos que é importante ver televisão e acompanhar os programas de produção nacional.

E acrescentou:

A televisão permite-nos ver e ouvir, em directo ou em deferido, acontecimentos ocorridos no nosso país ou em qualquer parte do mundo. Ela traz o mundo para a nossa casa todos os dias.

E continuou:

Como é maravilhosa essa caixinha mágica. É carregar no botão! Regular a imagem e o som e mudar de canal! Isso é que é bom. Eu gosto muito de televisão! — Exclamou o professor.

(Adaptado)

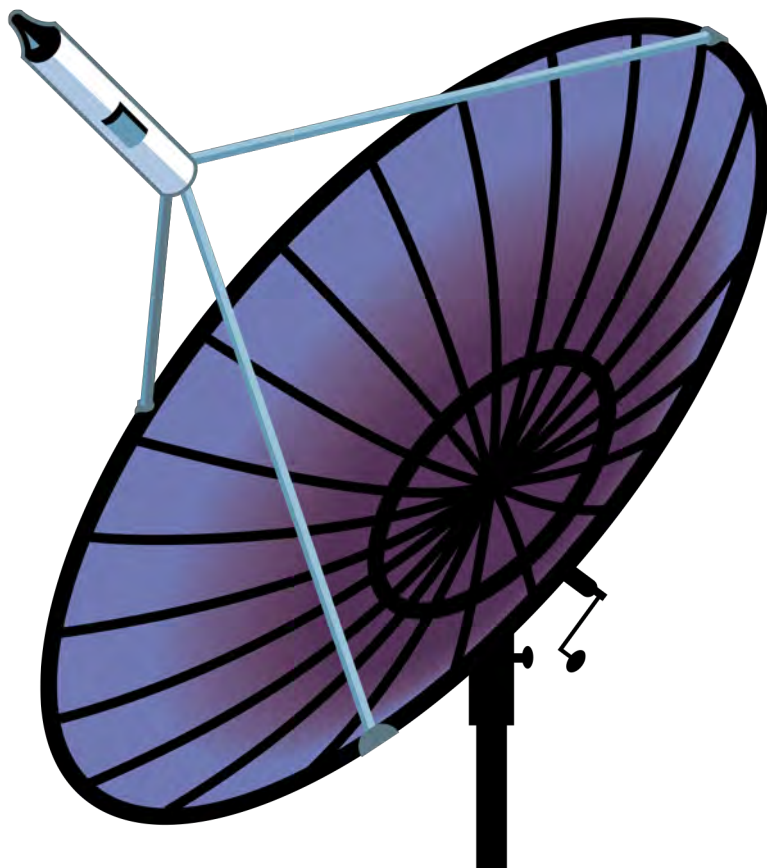


Fig. 103 - Antena parabólica.

#### ESTUDO DO TEXTO

1. Quais são os programas da Televisão Pública de Angola de produção nacional?
2. Qual é a coisa, qual é ela, “ouve-se e vê-se ao mesmo tempo”?

## O valor da pontuação

Um homem rico, sentindo-se a morrer, pediu um papel e uma pena e escreveu assim: “Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”.

Não teve tempo de pontuar — e morreu.

A quem deixava ele a fortuna que tinha?

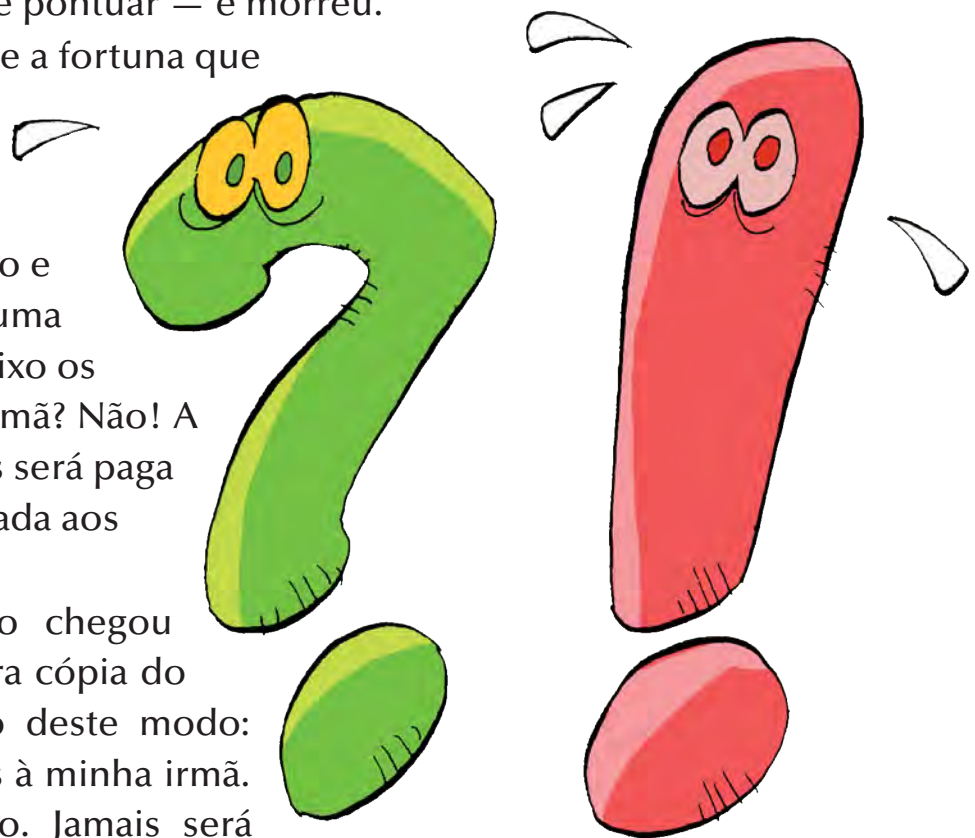
Eram quatro concorrentes.

Chegou o sobrinho e fez esta pontuação numa cópia do bilhete: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

A irmã do morto chegou de seguida, com outra cópia do escrito, e pontuou-o deste modo: “Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Surgiu o alfaiate que, pedindo cópia do original, fez esta pontuação: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade; e um deles, mais sabido, tomando outra cópia, pontuou-a assim: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres”.



# BIBLIOGRAFIA



## BIBLIOGRAFIA

- AZEREDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel Freitas M. e LOPES, M. Carmo Azeredo (2011). *Da comunicação à expressão – Gramática Prática de Português – Língua Portuguesa*, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Lisboa: Lisboa Editora.
- BARROS, Vítor Fernando (2011). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Âncora Editora.
- BERGSTRÖM, Magnus e REIS, Neves (2007). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. 49. ed. Lisboa: Casa das Letras.
- BORREGANA, António Afonso (2012). *Gramática – Língua Portuguesa*. Luanda: Texto Editores.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley (2013). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 20. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- ESTRELA, Edite; SOARES, Maria Almira e LEITÃO, Maria José (2009). *Saber escrever – Saber falar*. 8. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- FERRAZ, Maria José (2007). *Ensino da língua materna*. Luanda: Editorial Nzila.
- FILHO, D'Silvas (2007). *Prontuário – Erros Corrigidos de Português*. 4. ed. Lisboa: Texto Editores.
- GALISSON, R. e COSTE, D. (1983). *Dicionário de Didáctica das Línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.
- LOPES, Maria do Céu Vieira (2012). *Gramática da Língua Portuguesa – 5.ª/6.ª Classes*. Luanda: Paralelo Editora.
- NASCIMENTO, Zacarias e PINTO, José Manuel de Castro (2006). *A dinâmica da escrita: como escrever com êxito*. 5. ed. Lisboa: Plátano Editora.
- OLIVEIRA, Luísa e SARDINHA, Leonor (2007). *SABER PORTUGUÊS HOJE – Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa*. 7. ed. Lisboa: Didáctica Editora.
- PINTO, José Manuel de Castro (2006). *Novo prontuário ortográfico*. 8. ed. Lisboa: Plátano Editora.
- PINTO, José Manuel de Castro e LOPES, Maria do Céu Vieira (2011). *Gramática do Português Moderno*. 12. ed. Lisboa: Plátano Editora, S.A.
- REPÚBLICA DE ANGOLA. *Constituição da República de Angola* (2010). Luanda: Imprensa Nacional.
- MED. *Programas de Língua Portuguesa do Ensino Primário*. Luanda: INIDE.
- SARDINHA, Leonor e RAMOS, Lydia Vieira (2004). *Prontuário e conjugação de verbos*. Lisboa: Didáctica Editora.
- VILELA, António e AGOSTINHO, Isaac Francisco (2012). *Gramática Básica Didáctico-Pedagógica da Língua Portuguesa*. Luanda: Edilivro.



